



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

BOOKTUBE: O LIVRO E A LEITURA NA CULTURA DA CONVERGÊNCIA

Brasília

2016

DÉBORA DAMASCENO SILVA

BOOKTUBE: O LIVRO E A LEITURA NA CULTURA DA CONVERGÊNCIA

Monografia apresentada como pré-requisito para obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília.

Orientadora: Profa. Dra. Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque.

Brasília

2016

SI586b Silva, Débora Damasceno

Booktube: o livro e a leitura na cultura da convergência /
Débora Damasceno. – Brasília, 2016.

76 p.; il. color.

Orientadora: Prof^a. Kelley Cristine Gonçalves Dias
Gasque. Monografia em Biblioteconomia (Graduação). –
Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da
Informação, Curso de Biblioteconomia, 2016.

1. Leitura. 2. Comunidade Booktube. 3. Canais Literários. 4.
Cultura da Convergência. 5. Cultura da Participação. I. Gasque,
Kelley Cristine Gonçalves Dias, orient. II. Título.



Título: Booktube: o livro e a leitura na cultura da convergência.

Aluna: Débora Damasceno Silva.

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Brasília, 16 de dezembro de 2016.

Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque - Orientadora
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação

Greyciane Souza Lins – Membro
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação

Sônia Araújo de Assis Boeres – Membro externo
Mestre em Ciência da Informação

DEDICATÓRIA

Esse trabalho é dedicado à mulher mais sábia, mais forte e mais generosa que eu já conheci. Sem a ajuda da minha vó Joaquina eu não teria chegado até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente Àquele que é o intermediário da criação de todas as coisas, pois “sem Ele nada do que existe teria sido feito”. Meu exemplo, caminho e força. Obrigada, Jesus.

Agradeço aos meus pais pelo apoio, incentivo e compreensão. Obrigada, mãe, por ser tão diferente de mim e tão essencial para o meu crescimento. Obrigada, pai, por ter me ensinado a amar os livros e por ter me guiado na escolha dessa profissão. Agradeço à minha família pelo cuidado e carinho tão presentes.

À Brenda, minha melhor amiga e pessoa favorita do universo. Você é a número um!

Aos amigos que fiz durante o curso, especialmente as amigas Martha e Luara que foram essenciais na primeira fase desse trabalho. E também à Lucy, por ser um presente em minha vida.

Aos amigos que fiz na Faculdade de Comunicação, por me ajudarem a crescer como pessoa e por me ensinarem que juntos podemos fazer muito mais. Teca, Pedro, Marra e John, carrego vocês no meu coração.

Aos integrantes do grupo de pesquisa “LitCult” do Departamento de Teoria da Literatura, por me mostrarem que a literatura é muito maior do que jamais imaginei. O amor pela palavra escrita tornou-se anseio e busca.

À professora Kelley Cristine Gasque por ter aceitado ser minha orientadora.

Às professoras Sonia Boeres e Greyciane Lins, por aceitarem o convite para participar da banca e pelas contribuições generosas para melhorar esse trabalho.

Aos meus companheiros de sempre, os mais fiéis e tão amados: Machado, Dostoiévski, Tolstói, Tchekhov, Faulkner, Austen, Brontë, Dickens, Couto, Hugo, Lispector, Márquez, Kafka e Pessoa. Seus escritos povoam quem eu sou.

Dos diversos instrumentos utilizados pelo homem, o mais espetacular é, sem dúvida, o livro. Os demais são extensões de seu corpo. O microscópio, o telescópio são extensões de sua visão; o telefone é a extensão de sua voz; em seguida, temos o arado e a espada, extensões de seu braço. O livro, porém, é outra coisa: o livro é uma extensão da memória e da imaginação.

Jorge Luis Borges

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Página inicial do canal <i>Tiny Little Things</i>	27
Figura 2 – Página inicial do canal Pam Gonçalves	28
Figura 3 – Página inicial do canal Perdidos Nos Livros	28
Figura 4 – Página inicial do canal Cabine Literária	29
Figura 5 – Página inicial do canal <i>Geek Freak</i>	30
Figura 6 – Mapa do evento Bienal do Livro 2016	30
Figura 7 – Booktubers em suas respectivas palestras na Bienal do Livro 2016	31
Figura 8 – Comentário de outro booktuber no vídeo “Lendo Tolstói: 5 Contos”	35
Figura 9 – Comentário do vídeo “Lendo Tolstói: 5 Contos”	36
Figura 10 – Comentário sobre clássicos no vídeo “Lendo Tolstói: 5 Contos”	36
Figura 11 – Resultado da votação promovida pelo canal <i>Tiny Little Things</i>	38
Figura 12 – Comentários do vídeo “Dama da Meia Noite” do canal Perdido Nos Livros	42
Figura 13 – Comentário do vídeo “A Arte de Pedir” do canal Cabine Literária	43
Figura 14 – Comentário de outro booktuber no vídeo “O Deserto dos Meus Olhos”	46
Figura 15 – Pedido de resenha no canal Pam Gonçalves	49
Figura 16 – Comentários do vídeo “Livros sobre Bandas e Música” do canal Pam Gonçalves	49
Figura 17 – Comentário com indicação no vídeo “A Arte de Pedir” do canal Cabine Literária	50
Figura 18 – Comentário do vídeo “Lendo Tolstói: 5 Contos” do canal <i>Tiny Little Things</i>	50
Figura 19 – Comentário do vídeo “Dama da Meia Noite” do canal Perdido Nos Livros	50
Figura 20 – Comentário do vídeo “A Guardiã de Histórias” do canal Pam Gonçalves	51
Figura 21 – Comentário do vídeo “Lendo Tolstói: 5 Contos” do canal <i>Tiny Little Things</i>	51
Figura 22 – Comentário do vídeo “O Deserto dos Meus Olhos” do canal <i>Geek Freak</i>	51
Figura 23 – Comentário do vídeo “O Deserto dos Meus Olhos” do canal <i>Geek Freak</i>	52
Figura 24 – Comentário do vídeo “Lendo Tolstói: 5 Contos” do canal <i>Tiny Little Things</i>	52
Figura 25 – Comentário do vídeo “Victor recomenda: trilogias e séries”	52
Figura 26 – Comentário do vídeo “Você escolhe #35 + O que estou lendo”	57
Figura 27 – Comentário do vídeo “Victor recomenda: trilogias e séries”	58

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Categorias Iniciais	48
Tabela 2 – Categorias Intermediárias	53
Tabela 3 – Categorias Finais	55

RESUMO

A pesquisa trata dos canais literários do *YouTube*, a chamada comunidade *Booktube*, e a influência sobre os leitores brasileiros contemporâneos. O referencial teórico abordou questões sobre o livro e a leitura, o desenvolvimento da *Web*, a relação entre leitura e cultura digital e a importância do *YouTube* no âmbito da Cultura da Convergência e Cultura Participativa. A compreensão da influência dos canais literários foi o principal objetivo da pesquisa. A metodologia, de caráter qualitativo, buscou responder como ocorre a relação entre os *booktubers* e o público, por meio das mensagens contidas nos espaços de interação. A pesquisa teve como resultados as categorias finais de Participação/ Interatividade, em que os inscritos interferem no que é produzido nos canais literários, e Influência, que mostra a influência que os donos de canais têm sobre os inscritos. Sendo assim, a pesquisa evidencia as relações dinamizadas que ocorrem na Cultura Participativa.

Palavras-chave: Leitura. Comunidade Booktube. Canais Literários. Cultura da Convergência. Cultura Participativa.

ABSTRACT

This paper studies the literary channels of Youtube, the Booktube community, and the influence on contemporary brazilian readers. The theoretical basis addressed issues about reading, Web development, the relationship between reading and digital culture, and the importance of YouTube in the context of Convergence Culture and Participatory Culture. Understanding the influence of literary channels was the main objective of the research. The methodology, of a qualitative nature, intends to understand the relationship between booktubers and the public, through the messages contained in the spaces of interaction. The research resulted in the final categories of Participation / Interactivity, in which subscribers influence what is produced in literary channels, and Influence, which shows the influence that channel owners have over subscribers. The research shows the dynamized relationships that occur in the Culture of participation.

Keywords: Reading. Booktube Community. Literary channels. Culture of Convergence. Culture of Participation.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Justificativa	14
1.2.1 Objetivo geral.....	15
1.2.2 Objetivos específicos.....	15
2 O ATO DE LER NO NOVO MILÊNIO	15
3 BREVE RELATO DA HISTÓRIA DA INTERNET	20
3.1 Youtube, Cultura da Convergência e Cultura Participativa	22
4 BOOKTUBERS	25
5 METODOLOGIA	32
6 RESULTADOS	34
6.1 Resultados da observação individual dos canais literários.....	34
6.2 Resultado da Categorização	47
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
REFERÊNCIAS	61
APÊNDICE A – Número de comentários das categorias levantadas nos canais literários	67

1 INTRODUÇÃO

No capítulo “Isto Matará Aquilo” da obra “O Corcunda de Notre Dame” – inicialmente chamada de Notre Dame de Paris (BARRETO, 2015), Victor Hugo discorre sobre as palavras do arqui-diácono ao anunciar que o livro matará o edifício. Ao colocar a arquitetura como registro principal da humanidade até o século XV, o narrador afirma que o livro-edifício é eclipsado pelo maior evento da história: a invenção da prensa (HUGO, 2012, p. 173). Desde que o homem adquiriu a capacidade de se comunicar por meio de suas invenções, cada nova tecnologia surgiu como prenúncio da queda de uma tecnologia anterior. Foi assim com o livro, o teatro, o cinema, o rádio, a televisão: as conhecidas mídias de massa. Cada uma das transformações tecnológicas foi vista como ameaça às suas predecessoras (DIZARD JR, 2000, p. 43).

Com o advento da Internet não foi diferente, ele foi demonizado por alguns, principalmente no que diz respeito à educação e ao acesso à informação de qualidade (CAIRO; MOON; SORG, 2011). Certamente a Web transformou o cotidiano humano, as relações e o modo como se vê o mundo. A palavra é transformação! Ou seja, a expansão do uso da Internet pelos jovens brasileiros não é necessariamente uma barreira que impeça, por exemplo, as práticas de leitura. De fato, a velocidade de compartilhamento de dados e sua repercussão no contexto social criam um panorama diferente do ritual de leitura conhecido até então. Contudo, o livro tem o seu lugar mesmo em uma cultura altamente digital. O surgimento de canais literários em plataformas de compartilhamento de vídeos atesta isso (JEFFMAN, 2015, p. 108). O termo canais literários se refere aos canais que tratam sobre livros no *YouTube*.

A mudança de padrões de comportamento informacional, na qual é possível identificar uma ligação entre consumo, personalidade individual e estilo de vida, revela que a tecnologia pode ser uma aliada na elaboração de estratégias de incentivo à leitura. Os canais literários apresentam uma nova abordagem que une o tradicional e o contemporâneo. Se considerarmos a influência que um meio de comunicação tem no outro de forma simultânea, o compartilhamento de resenhas, indicações de leitura, clube do livro virtual, dentre outras práticas cria novas demandas informacionais. Jenkins (2012) refere-se a esse fluxo de conteúdos através de múltiplos suportes midiáticos, como cultura de convergência, e à interação dos usuários de uma determinada plataforma, como cultura participativa.

Ainda para o autor citado, o público, que ganhou poder com as novas tecnologias ocupa um espaço na intersecção entre os velhos e os novos meios de comunicação, exige o direito de participar intimamente da cultura. Essa atuação em conjunto ganha ênfase em 2005, com o surgimento do *YouTube*. Como citou o professor do MIT em seu estudo de 2012, a plataforma reúne a capacidade de produção, seleção e distribuição do conteúdo, pois além de consumir, o público pode retroalimentar o sistema. Ele possui acesso a diferentes fontes de informação, e não só absorve o conteúdo, mas compartilha, comenta, acrescenta e critica. Torna-se ativo na construção de conhecimento.

Ao pensar no contexto atual e em como o uso da internet permeia o cotidiano dos indivíduos, assim como o papel que o livro assume nessa conjuntura, ou seja, como o livro se insere na cultura da convergência, buscou-se responder qual é a influência dos canais literários nos leitores brasileiros contemporâneos. Para isso foram consideradas reflexões sobre o livro, a leitura, a cultura escrita e digital e o próprio histórico da internet, juntamente com a noção de comunidade presente nos canais literários. Os canais literários e os comentários de seus respectivos inscritos, meio pelo qual se estabelece o diálogo entre aquele que fala e aquele que ouve, foram os objetos de estudos desta pesquisa.

1.1 Justificativa

A justificativa para elaboração dessa pesquisa ocorre por motivos pessoais e profissionais. Os motivos pessoais da autora, que se enxerga antes de tudo como leitora, surgiram a partir do interesse gerado pelo contato quase que acidental com os canais literários. Um local para tratar sobre literatura, de igual para igual, pois é um lugar para leitores. As motivações como profissional envolvem a necessidade de integração entre velhos e novos parâmetros do fazer bibliotecário, bem como na vontade de estar atualizada sobre o que acontece quando na junção entre leitura e internet.

Para Peres (2011), a partilha de conhecimento é uma das principais vantagens trazidas pela Internet, e nessa tarefa, os sítios de redes sociais, como o *YouTube*, assumem especial importância. Visto isso, o consumo de obras literárias interligado ao uso de um novo meio de comunicação pode ser entendido como uma faceta das vantagens possibilitadas pelos recursos da Web 2.0.

A carência de literatura sobre a comunidade *Booktube* e suas influências, principalmente no âmbito das pesquisas nacionais, foi um fator catalizador para o desenvolvimento desse

trabalho. *Booktube* refere-se aos canais de vídeos que falam sobre livros no *YouTube*. Isto posto, a intenção desta pesquisa é abrir espaço para que sejam realizados outros estudos sobre o tema.

A revisão de literatura dessa pesquisa aborda primeiramente dados históricos sobre a leitura e sua importância, apresenta informações sobre a leitura no Brasil e ressalta aspectos sobre a leitura na era informacional. Posteriormente, mostra o histórico e evolução da internet, e a criação e relevância do site YouTube a partir dos conceitos de Cultura Participativa e Cultura da Convergência. E por fim, trata dos canais literários presentes na ferramenta de compartilhamento de vídeos.

1.2 OBJETIVOS

Os objetivos norteadores da pesquisa são:

1.2.1 Objetivo geral

Analisar a influência do fenômeno dos canais literários nos leitores brasileiros contemporâneos.

1.2.2 Objetivos específicos

Abaixo estão elencados os objetivos específicos desta pesquisa:

- a. Investigar a ligação entre a internet e as práticas de leitura;
- b. determinar o contexto social do fenômeno dos canais literários;
- c. analisar os discursos dos interagentes que participam dos canais literários e as consequências dessa relação;
- d. apontar o papel do livro no âmbito da *Web 2.0*.

2 O ATO DE LER NO NOVO MILÊNIO

A leitura é uma atividade que está ligada ao cotidiano dos indivíduos. Para realizar uma série de tarefas simples como, por exemplo, identificar uma placa de ônibus, comprar um produto no supermercado ou mesmo se localizar em determinado espaço, a leitura é fundamental para o pleno exercício da cidadania uma vez que o texto verbal está contido nas atividades básicas da sociedade.

O ato de ler está relacionado à necessidade, interesse e busca pelo conhecimento. Começa-se pela leitura do mundo, pois ela precede a leitura da palavra (FREIRE, 1989, p. 18). Então, a leitura torna-se uma competência essencial na aprendizagem, crescimento pessoal e também uma fonte de prazer. A leitura adquire formas transversais no século XXI, é importante ser capaz de lidar com a informação escrita, visual, digital e tecnológica.

A popularização das tecnologias digitais a partir da década de 90 do século XX cercou o livro, como artefato cultural, de novos sentidos construídos a partir de sua materialidade e trouxe novos questionamentos sobre a relação entre o homem e o objeto em si, bem como na construção da identidade do leitor em relação ao livro (KIRCHOF; ASSUMPÇÃO, 2012, p. 178). É nesse momento que surge um tipo particular de leitor, aquele que está inserido na cultura digital.

As mudanças tecnológicas estão associadas ao modo como o homem lida com a informação, especialmente a escrita. Robert Darnton (DARNTON, 2010, p. 40) traça um panorama desse fenômeno e o divide em quatro grandes fases. A primeira, com o advento da escrita, por volta de 4000 a. C., considerado o avanço tecnológico mais significativo da humanidade. O segundo movimento foi a substituição do pergaminho pelo códice, quando a experiência de leitura foi transformada e a página surgiu como unidade de percepção do leitor. A terceira mudança veio com a invenção dos tipos móveis, na década de 1450 – a invenção de Gutenberg que se propagou em uma escala bem maior que a sua predecessora chinesa. A quarta grande mudança é a comunicação eletrônica.

A leitura passou também por mudanças ao longo o tempo. Houve épocas na história em que se costumava ler em voz alta, em grupos, ou em segredo (Ibid., p. 215) A evolução para a leitura individual levou cerca de sete séculos. Primeiramente foi limitada aos monges, considerados os profissionais da leitura. As duas ações, a leitura em voz alta e a leitura silenciosa, como práticas sociais coexistiram por bastante tempo. (AYMARD, 2003, p. 183). O cerne da questão da leitura é a relação do leitor com o texto, e as liberdades ou limitações que ele impõe (DARNTON, 2010, p. 216).

Sobre a experiência da leitura, Michel de Certeau (1990, CERTEAU *apud* CHARTIER, 1998, p.11) escreveu que [...] “os leitores são viajantes: eles circulam sobre as terras de outrem, caçam, furtivamente, como nômades através de campos que não escreveram, arrebatam os bens do Egito para com eles se regalar”. Mesmo andando em terras

desconhecidas, os leitores perfazem seu próprio caminho dentro de infinitas possibilidades circunscritas na tradição da palavra e do escrito.

No país, a pesquisa Retratos da leitura no Brasil indica que as principais correlações dessa atividade são a escolaridade, a classe social e o ambiente familiar. A influência de familiares e professores na leitura é fundamental. O acesso aos livros, como bem material, ainda é considerado privilégio no país. No contexto educacional, embora o país tenha experimentado nas últimas décadas o aumento da escolaridade média, e o percentual dos alfabetos funcionais tenha passado de 61% em 2001 para 71% em 2011, apenas um em cada quatro brasileiros domina plenamente as habilidades de escrita e leitura. Esta é uma indicação de que houve um aumento de escolaridade “mais quantitativo do que qualitativo” (2016, p. 127).

A pesquisa, realizada pelo Instituto Pró-Livro, tem por objetivo conhecer o “comportamento leitor brasileiro ao medir a intensidade, forma, limitações, motivação, representações e as condições de leitura e acesso ao livro”. (Ibid., p. 8). A quantidade de livros lidos por ano aumentou desde a última edição da pesquisa. Em 2011, o brasileiro lia cerca de quatro livros por ano. Já na pesquisa mais recente, divulgada em março de 2016, o brasileiro lê em média 4,96 livros por ano. Consideram-se tanto os livros lidos inteiros quanto os lidos em parte nos últimos três meses anteriores à pesquisa. De acordo com esses critérios, 56% (Ibid., p. 80) da população brasileira com cinco anos ou mais é considerada leitora. Os resultados apontam que o brasileiro tem lido mais livros em partes (2,53) do que lido as obras ao todo (2,43) (Ibid., p. 68). E quanto maior o nível de escolaridade e renda, maior é o hábito de leitura de livros (Ibid., p. 69).

Quando se trata de leitura e meio digital, segmento estudado neste trabalho, a proporção de leitores usuários de Internet é relativamente superior à proporção de usuários de Internet no geral (Ibid., p. 134). Nesse sentido, é possível delinear relações entre o letramento literário e o letramento digital. O letramento literário evoca a apropriação da literatura como linguagem e é um processo contínuo de construção de sentidos a partir das obras literárias. (COSSON, 2016). Já o letramento digital se refere à fluência tecnológica em que o indivíduo atribui significados às informações de diferentes mídias que convergem no mesmo plano, além da habilidade de selecionar, localizar e avaliar essas informações. (ALMEIDA, 2005, p. 174). Ou seja, ambos estão relacionados à palavra, ao ato de comunicação e ao modo como o indivíduo enxerga o mundo, interpreta e representa as informações ao seu redor. Portanto, “a

leitura não é simplesmente uma habilidade, mas uma maneira de estabelecer significado, que deve variar de cultura para cultura” (DARNTON, 1992, p.218).

Na era informacional, o que se tem é uma liberdade cada vez maior em relação ao texto. As novas tecnologias colocam o leitor em um centro de comunicação renovado, aberto à participação ativa. As relações entre autor, leitor e livro são dinâmicas e constantemente modificadas. A internet é um universo de autores e leitores, bem como um universo de livros (AYMARD, 2003, p. 182).

2. 1 Leitura e Cibercultura

A escrita transformou a comunicação humana conhecida pelas sociedades orais. . Enquanto as narrativas orais estavam necessariamente ligadas ao contexto e à tradição de povos específicos, o aparecimento da escrita deslocou as narrativas de seus lugares de origem. Nas sociedades orais os indivíduos “recebiam as mensagens linguísticas no mesmo tempo e espaço” das transmissões (LÉVY, 1999, p. 114). Na cultura escrita, poder-se-ia, por exemplo, entrar em contato com um discurso de alguém que já não está mais presente ou conhecer mensagens de pessoas distantes. A transição da cultura oral para a escrita equivaleu a dotar as narrativas de universalidade (Ibid.).

Lévy sugere que a linhagem cultural iniciada pela escrita, universal e totalizante, foi transferida para as mídias de massa, considerando a configuração clássica destas. A universalidade é o deslocamento de um contexto e a totalidade é a “unidade estabilizada do sentido de uma diversidade” (Ibid., p. 247). Com o surgimento do ciberespaço ocorre a dissolução dos parâmetros da comunicação amparada por estes dois operadores sociais. A ideia de cibercultura “aborda as implicações culturais do desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e de comunicação” (Ibid., p. 17).

“O mundo digital em todas as suas formas requer o domínio da escrita e da leitura para o próprio usufruto” (informação verbal)¹. É imprescindível a integração desse domínio com a capacidade de usar novas técnicas. Na cultura escrita o livro tem seu papel particular. Entretanto, a expansão da internet requer a dinamização das habilidades de leitura. O momento presente, onde técnicas novas e técnicas do passado coexistem, demanda ações que integrem a cultura escrita e a cultura digital, pois uma é motor da outra. A campanha virtual

¹ Fala de Roger Chartier no Conaler 2016.

“Doe um Livro” e o primeiro Congresso Nacional de Leitura são exemplos da intersecção dessas duas culturas e dos benefícios que advêm dela.

A internet tem proporcionado novas formas de organização e mobilização. Toro (1997) define mobilização como ato de “convocar vontades para atuar na busca de um propósito comum, sob uma interpretação e um sentido também compartilhado”. O engajamento de ações, discursos e ações direcionados a um objetivo conjunto também é um ato de comunicação e tem reflexos no cotidiano. Nesse sentido, a internet pode ser vista como ambiente propício ao fomento e incentivo à leitura.

A Campanha “Doe um Livro” começou pelo *Twitter*, de maneira informal, em outubro de 2009. Tornando-se um dos assuntos mais comentados no site, a campanha já havia angariado mais de setenta mil livros antes do Natal do mesmo ano. O objetivo era arrecadar livros para serem distribuídos a comunidades pobres em todo o Brasil. O projeto recebeu apenas livros literários, bibliotecas públicas e escolares foram presenteadas. Para os idealizadores da campanha, ela é mais um exemplo de como as redes sociais que se articulam em ambientes virtuais “podem extrapolar essa dimensão, ganhar as ruas da cidade, fazendo a diferença e transformando a realidade rumo a um Brasil de Leitores”. (DOE UM LIVRO, 2016).

Em outubro de 2016, na Semana Nacional da Literatura – instituída pela Lei nº 11.899 de 8 de janeiro de 2009 –, ocorreu o primeiro Congresso Nacional de Leitura, o Conaler. O evento teve como objetivo promover o debate sobre o impacto da leitura literária na sociedade brasileira, ao todo foram sete conferências, vinte e uma palestras e nove saraus, todos ocorreram em âmbito virtual. Organizado pela Fundação Observatório do Livro, o Conaler teve entre os seus apoiadores o Instituto Pró-Livro, a Câmara Brasileira do Livro(CBL), a Associação, o Sindicato Nacional dos Editores de Livros(Snel), a Associação Nacional de Livrarias(ANL), entre outros.

Autores e personalidades renomadas, ligados às questões do livro e da leitura, estiveram presentes para discutir os rumos da leitura no Brasil e como aumentar o índice de leitores no país. Nomes como Roger Chartier – especialista em história do livro e da leitura, os escritores Ignácio de Loyola Brandão, Mário Sérgio Cortella, Frei Betto, a Booktuber e bibliotecária Gabriela Pedrão, contadores de história, indivíduos que atuam na área da educação, ativistas digitais e muitos outros, todos enfatizando a importância das práticas de leitura para que haja o desenvolvimento do senso crítico do indivíduo.

Com mais de quatro mil inscritos e por volta de seis mil comentários, o congresso realizado em uma plataforma online, onde era possível enviar e receber comentários viabilizou a comunicação entre os “ouvintes” (informação verbal)². Discutir o livro e a leitura no espaço virtual revela que a era informacional não é inimiga do livro, ao contrário disso, apresenta dispositivos para democratizá-lo e universalizá-lo (FREITAG, 2003, p. 139). O que se busca é atrair os chamados nativos digitais, integrá-los aos princípios tradicionais da leitura para que haja plena concordância entre a cultura escrita e a textualidade eletrônica. Para Chartier, “o desafio do presente é aumentar as manifestações que utilizam a leitura de maneira cidadã”. (informação verbal)³.

3 BREVE RELATO DA HISTÓRIA DA INTERNET

Para entender a questão da leitura na era informacional é preciso compreender como se deu a criação e o desenvolvimento da internet como meio de comunicação.

A internet, em seus primórdios, era parte das estratégias e políticas de defesa durante o período da Guerra Fria. Financiada pelo governo americano por meio da Arpa, Administração dos Projetos de Pesquisa Avançada do Departamento de Defesa dos Estados Unidos, ela foi estabelecida entre os anos de 1968 e 1969. Em um primeiro momento era uma rede limitada (Arpanet), em sua expansão gradativa tinha como usuários principais as universidades e outros institutos de pesquisa. No ano de 1975 havia por volta de dois mil usuários. Essas instituições, com tecnologia favorável ao compartilhamento de informações, viam a Net como espaço livre de acesso para pesquisadores e professores (BRIGGS; BURKE, 2006, p.300).

Diferente da configuração do sistema telefônico, a arquitetura do sistema permitia que qualquer computador pudesse se conectar à Net de qualquer lugar onde estivesse e compartilhar informações fracionadas dentro de pacotes de dados. O sistema de envio quebrava as informações e um sistema receptor as reagrupava novamente. Desde meados da década de 1960 os pesquisadores de computação tinham a ideia da fragmentação da mensagem em pacotes de dados (Ibid., p.301).

Briggs e Burke apontam que a internet, assim como outros meios na história da comunicação, teve seu uso ampliado depois de atrair interesses comerciais. Os empreendedores norte-americanos que participaram do desenvolvimento da internet viam-na

² Fala de Galeno Amorim no Conaler 2016.

³ Fala de Roger Chartier no Conaler 2016.

como uma fonte de lucro. Entretanto, não era o que tinha em mente o inglês, físico e cientista da informação, Tim Bernes-Lee. Ele idealizou, em 1989, a chamada *World Wide Web* (WWW). Nela haveria a possibilidade de “programar o computador para criar um espaço onde tudo possa ser ligado a tudo” (Ibid., p. 302). Décadas antes, por volta de 1940, Vannevar Bush, pesquisador do MIT, fez reflexões semelhantes no artigo “As We may Think”, quando propôs a “Memex”, uma máquina fotomecânica. A Memex serviria para guardar conhecimento e auxiliar a memória. Seu mecanismo e desempenho deveria refletir o funcionamento da mente humana por meio de associação de informações ao fazer uso de documentos pesquisáveis por índice (TAVARES et al., 2009, p.888). Ao armazenar e processar grandes quantidades de informações e conhecimento interligando textos, a Memex pode ser considerada um vislumbre do que a rede viria a oferecer no futuro. Para Berners-Lee a rede deveria ser aberta e livre, sem proprietários ou fins lucrativos. Ou seja, o cientista, considerado pai da Web, fez com que um meio que seria majoritariamente utilizado pela elite se tornasse um meio de comunicação de massa (BRIGGS; BURKE, 2006, p.302).

Na década de 90 o Departamento de Defesa dos EUA substituiu a Arpanet pela rede da NSF (National Science Foundation). Rebatizada de NSFNET passou a ser conhecida como Internet quando se popularizou em todo o mundo. Ela se torna um sistema mundial público, uma rede, onde qualquer computador em qualquer parte do mundo pode se conectar à ela, desde que tenha prévia autorização. Ao obter conexão o sistema permite que haja troca de informações entre as diferentes máquinas, sendo a rede mundial de telecomunicações a responsável pela estrutura da internet. A invenção da Web, do hipertexto e dos navegadores foi importante para a expansão do uso da internet (ALMEIDA, 2005, p. 5).

No contexto atual, a internet encontra-se na segunda geração de serviços em rede, Web 2.0, pela qual as formas de publicação, compartilhamento e organização da informação são ampliadas na medida em que há interação entre os usuários. Não se refere somente a uma conjunção de recursos informáticos, mas igualmente a um período tecnológico, uma série de estratégias de mercado e aos processos de comunicação mediados por computador (PRIMO, 2007, p. 1).

Após a explosão do fenômeno das empresas “pontocom”⁴, em 2001, houve uma virada da Web, que demonstrava a ascendência de uma nova tecnologia, a tomada de seu espaço e a

⁴ A bolha especulativa das empresas de internet e tecnologia ocorreu no início dos anos 2000, quando as empresas estavam interessadas em estar de acordo com as exigências do novo milênio. Os investimentos começaram a ser direcionados para empresas de tecnologia e quando percebeu-se que a internet não era uma

necessidade de conceituá-la como acontecimento midiático, mercadológico e social. O conceito de Web 2.0 surgiu pela primeira vez, em 2004, após uma sessão de *brainstorming* em uma conferência entre a O’Rilley Media e a Media Live International, duas corporações americanas que promovem eventos, conferências e conteúdos relacionados à mídia e tecnologia da informação. Em artigo publicado em 2005, intitulado “*What is Web 2.0*”, O’Rilley (2005) busca esclarecer a ideia e as características da nova fase da rede. O autor lembra que assim como muitos conceitos importantes a web 2.0 não tem limites inflexíveis e sim um núcleo gravitacional. Esse núcleo gravitacional engloba os seguintes atributos: a web como plataforma; controle de dados pelos próprios usuários; serviços independentes de *softwares*, arquitetura participativa; custo-benefício no que diz respeito à escala; versatilidade no fornecimento e transformação dos dados; software acima do nível de dispositivo único e aproveitamento da inteligência coletiva.

A Web como plataforma torna viável a utilização de serviços on-line que anteriormente só eram possíveis por meio de *software* instalado no computador. Os usuários têm a possibilidade de se conectarem e compartilharem textos, vídeos, imagens e etc. Esse fenômeno é denominado “arquitetura participativa”. Quanto mais as pessoas fazem uso da rede mais conteúdo é disponibilizado (PRIMO, 2007, p.2). Em contraponto à *Web 1.0*, onde o fluxo de informação tem direção unilateral, ou seja, o usuário é apenas consumidor da informação, na Web 2.0 o usuário é consumidor e produtor da informação. Sendo assim, a participação assume lugar de importância em detrimento à ênfase na publicação (emissão). A colaboração e discussão em larga escala, comumente vista em comunidades virtuais, fomenta o conhecimento e a especialização de seus membros. Essa relação foi conceituada por Pierre Lévy como inteligência coletiva (JENKINS, 2009, p. 381). O potencial de circulação de informação é expandido por meio dos relacionamentos e das interações dentro dessa conjuntura.

3.1 Youtube, Cultura da Convergência e Cultura Participativa

O Youtube é um site de compartilhamento de vídeos, criado em maio de 2005 por Chad Hurley e Steve Chen, funcionários de uma empresa de tecnologia da Califórnia. A ideia surgiu a partir da dificuldade que se tinha para enviar vídeos via correio eletrônico, gerada principalmente pelo tamanho e formato. A potencialidade do *YouTube* foi legitimada pela

revista Time, ao elegê-lo como melhor invenção de 2006, mesmo ano em que o site foi vendido para a empresa Google por US\$1,65 bilhão (ADAMI, 2016).

Criado no contexto da Web 2.0, onde o fluxo de informação deixa de ser unilateral e passa a apresentar uma estrutura mais complexa que permite a partilha, produção e consumo de informação por parte dos usuários. A troca de informações é o mote, assim como a colaboração e a participação. Nesse cenário, o YouTube desponta como ferramenta condizente com o propósito de uma geração que amplia os espaços de diálogo. O *slogan* “Broadcast Yourself”, que em livre tradução significa “transmitir-se”, enfatiza a expressão pessoal dentro de uma revolução criada pelos usuários, tornando-se produto de uma retórica dessa segunda geração da Web, alimentada principalmente por uma audiência jovem que gradativamente migrou dos meios de comunicação tradicionais (BURGESS; GREEN, 2009, p. 21).

O conteúdo é gerado pelos próprios usuários, o YouTube se configura como um sistema de cultura intermediário. Desse modo, a ideia de participação e interação é fundamental para a própria manutenção da plataforma. Os conceitos de cultura participativa e cultura de convergência delineiam o fenômeno de forma mais clara. Para Jenkins (2009, p. 30), a cultura participativa forma justamente um contraste que difere da ideia de passividade dos espectadores em relação aos meios de comunicação. Os papéis de produtor e consumidor de informação não são mais perfeitamente divididos, o que existe é uma constante interação e inversão de lugares.

A expressão cultura participativa designa a integração entre tecnologias digitais mais acessíveis, a criação de conteúdo pelos usuários e a relação de poderio entre o mercado da mídia e quem está inserido nele. Essas relações incitam debates que englobam a indústria criativa, a nova mídia e a nova economia, além das novidades criadas pelos usuários. (BURGESS; GREEN, 2009, p. 15).

A cultura de convergência é o espaço onde “as velhas e as novas mídias colidem, onde mídia corporativa e mídia alternativa se cruzam, onde o poder do produtor de mídia e o poder do consumidor interagem de maneiras imprevisíveis” (JENKINS, 2009, p. 343). Nesse sentido, convergência nada mais é que o fluxo do conteúdo produzido e disseminado por meio de diversos suportes midiáticos, a colaboração entre os mercados da mídia, a migração do público dos meios de comunicação e sua busca incessante por entretenimento. A palavra

convergência consegue representar as “mudanças tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais” (Ibid., p. 29) no âmbito da comunicação.

O advento da rede de computadores trouxe expansão de práticas sociais, permitiu que o cidadão conquistasse um espaço para expressar suas ideias reverberando-as cada vez mais. Com isso, o compartilhamento de informações de um indivíduo começa a alcançar um público sempre maior. Na prática, as transformações sociais ocorrem na medida em que essas atividades são incorporadas no contexto histórico e cultural. (JENKINS, 2012, p. 343) Eis a lógica da revolução digital, onde indivíduos independentes associam-se a grupos com os quais se identificam. A partir dessa lógica é possível pensar no *YouTube* como espaço de reconhecimento, onde cada um pode ser considerado protagonista. De uma forma otimista, é a ideia de dar voz ao usuário, o que revela o aspecto democrático da ferramenta.

Na cultura participativa, o *YouTube* surge como um site essencial que contesta as mídias de massa e promove a distribuição e produção de conteúdo em uma mídia alternativa. Rompe-se a hegemonia das mídias tradicionais. No entanto, Jenkins (2009, p. 344) afirma que é necessário compreender o site como parte de um arranjo cultural mais amplo. É o encontro de pessoas que já produziam mídia independente em algum período e que passam a utilizar o *YouTube* como um ambiente de compartilhamento. Esse ambiente de colaboração corrobora para o surgimento e difusão de novas práticas, aprendizado e ideias, de modo orgânico entre as comunidades.

O *YouTube* também funciona como grande arquivo de mídia, em que o usuário seleciona aquilo que lhe interessa, em uma espécie de curadoria amadora. Esse material é distribuído, de forma legal ou ilegal, para um número maior de pessoas. Outra característica do site é que seu conteúdo é passível de ser espalhado em outras redes sociais. Isso possibilita que outros públicos alcancem esse material e novas discussões sejam criadas a partir dele. Os chamados “memes” ou “vídeos virais” são característicos da mídia espalhável (Ibid., 2012, p. 344), daquilo que se reproduz e se propaga em escala cada vez maior. Para Jenkins, essa reformulação e reprodução de conteúdo evoca uma ação por parte do usuário. Essa participação do usuário diz respeito à disseminação no surgimento de valores e ressignificação dentro do contexto cultural do *YouTube*.

O autor sugere que a cultura participativa se faz em três níveis diferentes: produção, seleção e distribuição (Ibid., p. 345). O usuário da internet tem a liberdade de produzir

conteúdo de acordo com seu interesse, buscar conteúdo do seu interesse e distribuir sua produção em uma plataforma multifacetada.

4 BOOKTUBERS

Há canais especializados em diversos assuntos no *YouTube*. Moda, jogos, cinema e maquiagem são alguns exemplos. Há também canais literários, cujo objetivo é discutir e compartilhar informações sobre livros. Passeios pelas estantes, resenhas, desafios de leitura e troca de exemplares são algumas das práticas daqueles que têm um canal literário. Em vários países, inclusive Brasil, existem canais que adotaram o livro como objeto central. Estes acabaram por tornar-se uma comunidade literária chamada de Booktube, e quem fala por meio deles é chamado de *booktuber*.

Para melhor compreender a ideia de *booktuber*, é preciso apreender o significado de vlog. Um canal literário pode ser entendido como um *vlog* literário. Burgess e Green (2009, p. 129) definem *vlog* (abreviação para ‘videolog’) como “forma predominante do vídeo amador no *Youtube*”. A estrutura é típica de monólogo direcionado à câmera, com poucos recursos, tanto na produção como na edição. Os assuntos desenvolvidos nos vídeos vão de detalhes banais do cotidiano quotidiano a debates políticos racionais.

Esses vídeos são normalmente caseiros e gravados no quarto do vlogueiros, assim é comum a denominação de “a cultura do quarto”, onde os vlogueiros podem olhar para os objetos presentes no quarto e dessa maneira se sentirem a vontade, assim como expor estantes de livros e títulos visando transmitir certa autoridade adquirida pelo saber (JEFFMAN, 2015). A principal motivação para a criação de vlogs se encontra na promoção pessoal dos vlogueiros, entretanto, os *booktubers* agregam outra motivação que é o compartilhamento de opiniões acerca dos conteúdos presentes geralmente em livros (Booktubers tratam também de mangás, Hq’s, etc).

Jeffman (Ibid.) reitera que *vlogs* são normalmente utilizados para estabelecimento de conexões (relacionamentos), considerando mais importante a conexão estabelecida entre os usuários da plataforma do que o conteúdo da mídia em si. São abordadas três estratégias utilizadas pelos *booktubers* para a construção de conexões, são elas: as relações entre vlogs, pois geralmente os vídeos são criados como resposta a outros vídeos, que podem datar até vários anos do original uma vez que a mídia fica disponível para acesso online por tempo indeterminado; As tags, que servem para categorizar o assunto tratado na mídia, abrem espaço

para a interação entre vlogueiros e vídeos através da marcação de pessoas (usuários) nas tags, fazendo com que a pessoa marcada responda; e por fim os comentários, que são escritos normalmente pelos seguidores do canal, é uma ferramenta que permite um retorno para o *booktuber*.

A identificação é o fator principal que agrega essa comunidade. Ao redor da figura simbólica do livro, diversas pessoas se encontram na rede. Nessa espécie de clube do livro cibernético, o ambiente real é reproduzido no ambiente virtual, algo característico do mundo multifacetado. O livro também é convergência na medida em que engloba a cultura e a educação no mesmo projeto. (PORTELLA, 2003, p. 9). Os processos de aprendizagem, escrita, interação e transposição de identidade no meio digital são afetados pelas novas formas de letramento (MAGNONI; MIRANDA, 2013, p.115). O transcurso dessas inovações possibilita o desenvolvimento da linguagem e das relações sociais.

O protagonismo do leitor é evidenciado quando ele tem voz em um contexto como o da comunidade *Booktube*, onde a produção de relações é mais importante do que as relações de produção. A ligação entre os livros e os leitores é mediada por um agente de uma rede social, um *booktuber*. Diferentemente do que ocorre nos meios de comunicação tradicionais (emissoras de rádio, televisão, jornais, editoras e etc.), onde a difusão e filtragem de conteúdos são feitas por intermediários institucionais, no ciberespaço surge o que Lévy (2000, p. 197) chama de desintermediação. Para o autor, os antigos meios de mediação eram “massivos e grosseiros”, enquanto os novos meios de intermediação resultam do próprio sujeito e estão relacionados aos interesses e necessidades.

A origem da comunidade *BookTube*, como comunidade visível ao público, não tem um período preciso. Acredita-se que o primeiro vídeo nesse sentido tenha sido publicado por uma *youtuber* norte-americana em meados de 2009 (LIMBU, 2013, p.92). Conforme foi se desenvolvendo, a comunidade *Booktube* se expandiu em diversos países como: Brasil, México, Inglaterra, Argentina, entre outros.

No Brasil, a precursora da comunidade *Booktube* é Tatiana Feltrin, dona do canal *Tiny Little Things*. Criado em 2007, começou com uma proposta diferente da que apresenta hoje. Em seu início, abordava uma miscelânea dos gostos pessoais da criadora, relacionados a outros universos que não a literatura. Como por exemplo, produtos de beleza, maquiagem, dicas de idioma. No entanto, a demanda dos inscritos por conteúdo literário tornou-se cada vez maior, até virar o objeto específico do canal (FRANCONETTI, 2013).

São apresentados no canal, dentro do conteúdo literário, vídeos sobre quadrinhos, poesias, *Tour* pela prateleira, perguntas mais frequentes, indicações de leituras, resenhas, inclusive de livros exigidos no vestibular da Fuvest. Outra ação característica do dinamismo do canal são os vídeos intitulados de “Sebinho TLT” onde Tatiana vende alguns dos seus livros repetidos ou recebidos de editoras, livros que não vai ler e etc., e desse modo abre espaço para os inscritos comprarem esses itens ou venderem os seus livros também (FELTRIN, 2016).

A interação com os inscritos não fica restrita a plataforma de compartilhamento de vídeos, outras redes sociais também são usadas. Tatiana Feltrin possui conta no *Instagram*, no *Twitter* e página no *Facebook*, além de um blog com o mesmo nome do canal. O público do *Tiny Little Things* é composto, em sua maioria, por jovens de 14 a 20 anos (DANTAS, 2015).

Figura 1 – Página inicial do canal *Tiny Little Things*.



Fonte: Youtube (2016).

O canal da publicitária Pâmela Gonçalves foi criado em 2012, em sua descrição no site a Booktuber afirma produzir conteúdo sobre cultura pop para a internet desde 2009, falando principalmente sobre livros para jovens. Com mais de 190.000 inscritos e por volta de 8,5 milhões de visualizações, seu canal versa sobre livro, séries de televisão, filmes e uma miscelânea de coisas de gosto pessoal. Pâmela faz uso das redes sociais *Twitter*, *Snapchat*, *Facebook* e *Instagram* para interagir com os inscritos. Ela é autora do livro “Boa Noite” e coautora do livro “O Amor Nos Tempos de #Likes”, ambos lançados em 2016, sendo este último uma parceria com mais três *Booktubers* (Bel Rodrigues, Hugo Francioni e Pedro Pereira) – os autores se inspiraram nas obras “Dom Casmurro”, “Orgulho e Preconceito” e

“Romeu e Julieta” para compor suas versões de contos românticos na era digital (GONÇALVES, 2016).

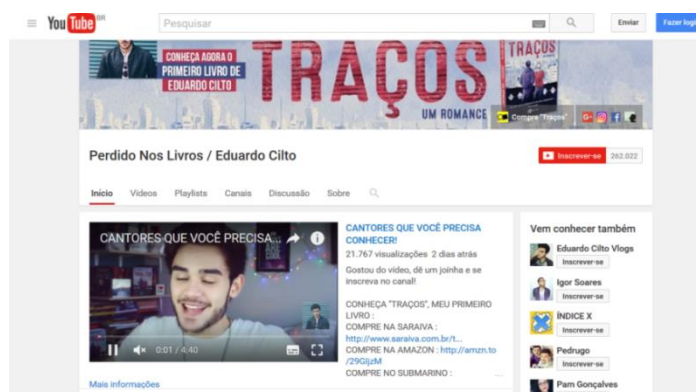
Figura 2 – Página inicial do canal Pam Gonçalves.



Fonte: Youtube (2016).

Eduardo Cilto iniciou o Perdido nos Livros em novembro de 2012. De acordo com ele o objetivo do canal é popularizar o hábito da leitura entre os jovens com vídeos cheios de criatividade e bom humor. O Canal faz uso de assuntos ligados a filmes, séries, notícias, temas relacionados ao mundo dos livros e muito mais (CILTO, 2016). Ao todo o canal tem quase 9 milhões de visualizações e por volta de 260.000 inscritos. Eduardo também utiliza outras redes sociais para se comunicar com seu público. Recentemente lançou seu primeiro livro, trata-se de um romance cujo título é “Traços”.

Figura 3 – Página inicial do canal Perdido Nos Livros.



Fonte: Youtube (2016).

O canal Cabine Literária surgiu em 2011, atualmente tem mais de 140.000 inscritos e mais de 10 milhões de visualizações ao todo. Criado por Danilo Leonard, seu intuito era inicialmente ser um incentivo para o próprio Danilo ler mais. Posteriormente outras pessoas entraram para o Cabine Literária e hoje ele conta com quatro integrantes. O canal é descrito no *Youtube* como “Literatura com personalidade”. Em entrevista para o site “Cultpopshow”, Danilo diz que a intenção a cada vídeo é gerar identificação do público-leitor para que ele entenda a importância de desenvolver o senso crítico a cada leitura (SANTOS, 2013). O canal também possui um site com o mesmo nome onde frequentemente são postados artigos. Além disso, disponibilizam podcasts⁵ na plataforma *SoundCloud* e possuem contas no *Instagram*, *Facebook*, *Twitter* e *Google+*.

Figura 4 – Página inicial do canal Cabine Literária.

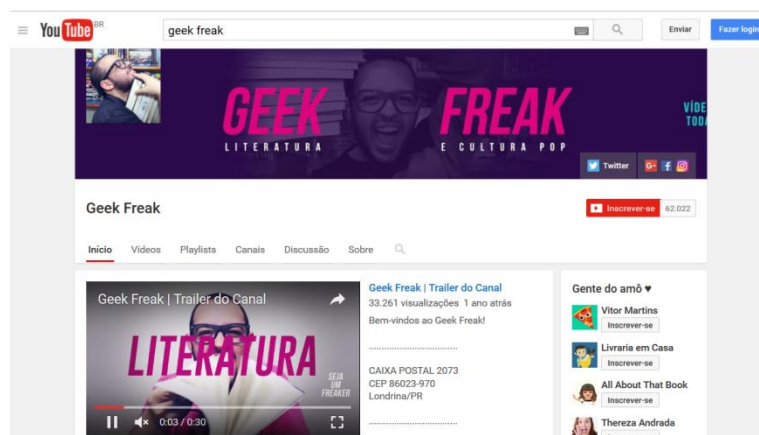


Fonte: Youtube (2016).

O canal *Geek Freak* foi criado por Victor Almeida em julho de 2014, anteriormente ele tinha participação em outro canal chamado “Olhos de Ressaca”, que está em hiato desde 2014, onde fazia vídeos com mais dois amigos. O *Geek Freak* tem por volta de 60.000 inscritos e mais de três milhões de visualizações no total. De acordo com a descrição feita pelo próprio Victor o canal é “dedicado principalmente à literatura, mas traz também um pouco de cultura pop”. Presente no *Twitter*, *Facebook*, *Instagram* e *Google+*, Victor é um dos responsáveis por popularizar o termo *Booktube* entre os inscritos.

⁵ O podcast é uma forma de transmissão de arquivos multimídia na Internet criado pelos próprios usuários. É uma junção das palavras iPod e broadcast (transmissão via rádio) (MARTINS, 2008).

Figura 5 – Página inicial do canal *Geek Freak*.



Fonte: Youtube (2016).

Os cinco canais literários citados estiveram presentes de alguma forma na 24ª Bienal Internacional do Livro em São Paulo, seja como visitante ou como palestrante. Tatiana Feltrin, Pam Gonçalves e Eduardo Cilto palestraram no evento e foram destaques na programação. Com cerca de 700 mil visitantes, o evento ocorreu entre os dias 26 de agosto e 04 de setembro de 2016 e foi palco do encontro entre livrarias, editoras e distribuidoras do país (informação on-line)⁶.

Figura 6 – Mapa do evento Bienal do Livro 2016.



Fonte: Bienal do Livro (2016)

A Bienal é um dos grandes acontecimentos ligados ao consumo de livros no Brasil, e a presença dos *Booktubers* no evento tem sido constante, comumente são realizados encontros entre os inscritos e os donos dos canais no âmbito da Bienal. Tais encontros costumam ser promovidos por editoras que cada vez mais se interessam em atrair esse público. No Brasil, os

⁶ Dados presentes no site do evento (<http://www.bienaldolivrosp.com.br/A-Bienal-do-Livro/Sobre-a-Bienal-do-Livro/>)

jovens compõem a maior parte dos usuários da internet (SARAIVA, 2016), consequentemente são os que mais navegam em redes sociais. São eles também os maiores consumidores de um novo gênero literário chamado de *Young Adult* ⁷, ou Jovem Adulto quando traduzido para o português. Para Ana Lima, editora do selo Galera, da Record, houve uma transformação mercadológica a partir dos *Booktubers*. Nas palavras de Ana, “o livro jovem não tem espaço na mídia tradicional, sempre foi o patinho feio da literatura. Vende muito, mas ninguém fala no assunto. Para mim foi ótimo, porque a opinião dos *Youtubers* vale mais para nosso público do que a mídia tradicional” (OLIVEIRA, 2016).

Figura 7 – *Booktubers* em suas respectivas palestras na Bienal do Livro 2016.



Fonte: Facebook (2016).

Os *booktubers* falam a um público jovem, completamente inserido na cultura digital. Balverdu (2014, p. 34) declara que os objetivos almejados pelos *booktubers* em relação ao canal estão ligados principalmente à interação com os inscritos e ao incentivo à leitura. As motivações para criação de um canal literário envolvem o gosto pela leitura e a vontade de conhecer e compartilhar informações sobre os livros. Para Jeffman (2015, p. 108) a comunidade *booktube* recupera características da cultura oral, que permitia a socialização entre os ouvintes e aqueles que estão falando. A socialização ocorre com a criação de conexões e o compartilhamento de experiências a partir do livro como objeto de consumo. A autora também reitera que o conteúdo dos vídeos serve para consolidação da comunidade *booktube* em si.

⁷ Young Adult é um novo gênero de literatura voltado para o público dessa faixa etária.

5 METODOLOGIA

A metodologia diz respeito aos passos necessários para atingir os objetivos de pesquisa. De acordo com Costa e Costa (2001), a metodologia consiste em estudar e avaliar os vários métodos disponíveis, de modo que se possam identificar suas limitações ou não, no âmbito das implicações de suas aplicações. Para eles é a melhor maneira de abordar determinados problemas no estado atual de nossos conhecimentos.

A população da pesquisa foi constituída por todos os canais literários do *Youtube*. A amostra, por sua vez, abrange apenas os cinco canais selecionados para a pesquisa. Entende-se por população, de acordo com Larson e Farber (2016), como sendo a reunião de todas as contagens, medições e respostas interessantes à pesquisa, e a amostra, por sua vez, diz respeito a uma parte de uma população que foi selecionada para compor o estudo. Os cinco canais escolhidos são representativos dentro da comunidade *Booktube*, tanto pela relevância de seu número de inscritos quanto pela participação em atividades ligadas ao universo dos livros.

A análise de conteúdo é a técnica utilizada no presente trabalho. Popularizada a partir de Bardin (1977), em suma, ela pode ser entendida como uma mescla de estratégias para análise de comunicações. Comumente utilizada em pesquisas qualitativas, consiste em, num determinado fragmento de mensagem, levar em consideração a presença ou ausência de dada característica (BARDIN, 1977, p. 21). Em constante aperfeiçoamento, as técnicas de análise de conteúdo para se adequarem ao domínio e objetivos pretendidos passam por processos de reinvenção (Ibid., p. 31). As fases das técnicas propostas por Bardin são organizadas em três momentos: pré-análise, organização do material e tratamento dos resultados. Nas palavras de Bardin a análise de conteúdo consiste em:

Um conjunto de técnicas da análise de comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de recepção/produção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 1977, p. 42).

Nessa pesquisa a fase de pré-análise constituiu-se de “leitura flutuante”, fase aberta a ideias, reflexões e hipóteses, em que houve contato com o universo *Booktube* e investigação sobre literatura prévia a respeito do assunto na qual foi revelada escassez de material.

Posteriormente foi feita a escolha dos cinco canais literários a serem observados. A partir da observação dos canais literários selecionados para a pesquisa, o *corpus* da análise foi definido. Foram considerados para tal: primeiramente, dois tipos de vídeo presente em todos os canais, os vídeos de resenhas e os de indicação de livros, além de respectivas abordagens; e principalmente, as mensagens contidas nos comentários e respostas a tais vídeos. Foram analisados os últimos vídeos de cada um dos dois tipos publicados em cada canal. A organização do material a ser estudado consistiu em levantamento e categorização dos comentários feitos nos dez vídeos escolhidos.

Como mencionado ao longo do trabalho, foram observados cinco canais literários, selecionados de acordo com lista publicada no sítio da Revista Exame (MESQUITA, 2015), seguindo o critério de maior número de inscritos. São eles: “Pam Gonçalves”, “Perdido nos Livros”, “Tatiana Feltrin”, “Cabine Literária” e “*Geek Freak*”. A lista originalmente apresenta o canal “Minha Estante”, todavia, este está há mais de um ano sem atividade. Portanto, em substituição, optou-se pelo canal “*Geek Freak*” em seu lugar, cujo dono é um dos mais atuantes no que diz respeito à comunidade *Booktube*. Todos os canais apresentados são de *Youtubers* brasileiros.

Na última etapa da análise que reside no tratamento dos resultados, buscou-se elucidar, a partir da inferência e interpretação, dois tipos de problema: o que conduziu determinado enunciado, ou seja, as relações entre o discurso do *Booktuber* e a resposta de seu público; e as consequências de tais relações. Desse modo, pretende-se responder qual a influência dos canais literários nos leitores brasileiros contemporâneos. A interpretação dos dados ocorreu pelo método de análise de conteúdo com respaldo das observações *in loco*.

Foram feitas em duas etapas: primeiro, como parte da pesquisa na disciplina Estudos de Usuários, realizada em junho de 2016 e, segundo, como complementação e extensão do trabalho de conclusão em outubro do mesmo ano. A primeira parte dos resultados diz respeito à observação dos canais literários individualmente e a segunda trata do resultado da categorização das mensagens presentes nos comentários de cada vídeo observado.

Com base na observação dos dois primeiros vídeos as categorias foram levantadas e pré-fixadas para todos os canais. Foi considerado para tal o sentido da frase a partir da unidade de significado nela contida. São as categorias iniciais: pedidos de resenha; indicação de livros; indicação de temas; outros tipos de indicação; resposta a algum tópico específico do vídeo, discordância da opinião expressa no vídeo; comparações; elogios ao tema tratado no

vídeo; elogios ao canal; elogios ao *booktuber*; manifestação de interesse pela obra apresentada; leu a obra; está no processo de leitura; possui a obra e comprou a obra. Todas as categorias estão explicadas na segunda parte dos resultados, assim como o agrupamento dessas em categorias intermediárias e finais.

6 RESULTADOS

Seguem os resultados da observação dos canais e da categorização dos comentários:

6.1 Resultados da observação individual dos canais literários

6.1.1 Tatiana Feltrin

O vídeo de resenha “5 Contos de Tolstói” e o vídeo “Você escolhe #35 + o que estou lendo”(nesse tipo de vídeo é apresentada a leitura do momento e promovida uma votação da próxima leitura) foram os materiais do canal analisados para essa pesquisa.

O vídeo de resenha dos Cinco contos de Tolstói apresentava até o dia 14 de junho de 2016, 14.421 visualizações. “A Incursão”, “Memórias de Um Marcador de Bilhar”, “A Derrubada da Floresta”, “Sebastopol no Mês de Dezembro” e “Sebastopol em Maio” são os contos resenhados no vídeo. Durante 11 minutos e 14 segundos Tatiana discorre sobre os cinco primeiros contos da coletânea de Contos Completos do Tolstói editada pela Cosac Naify. Ao apresentar o resumo do enredo de cada conto, mas sem revelar detalhes, e comentar sobre o estilo literário do autor, a proposta do vídeo é conversar sobre os contos e convidar os inscritos para acompanharem essa leitura. Tatiana informa que fará vídeos de outras obras de Tolstói e alternará a leitura dos romances e contos do autor. Ela indica outro canal literário, o Book Addict, que também realiza um projeto de leitura de obras do Tolstói (FELTRIN, 2016).

Nas reações ao vídeo 1.418 pessoas gostaram e 6 não gostaram. Até o momento do levantamento dos dados o material apresentava 64 comentários. Sendo 50 comentários diretos mais 14 comentários indiretos, as chamadas respostas.

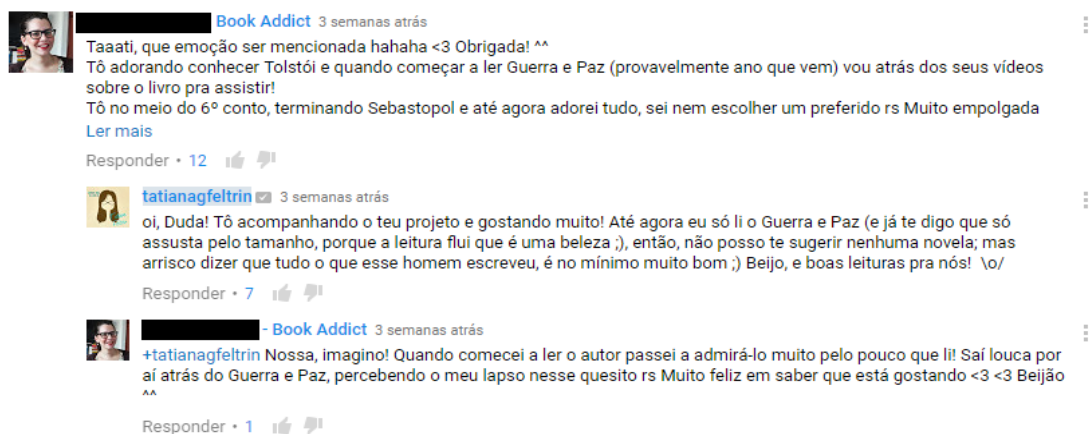
Dentro das categorias levantadas na pesquisa foram constatados 2 pedidos de resenha de outras obras, 6 pessoas já possuíam o livro resenhado, 12 pessoas manifestaram interesse na leitura dos contos, 6 usuários indicaram outros livros para a dona do canal e uma pessoa indicou um tema para vídeos posteriores. Nas categorias de elogio à obra/autor encontra-se 1

comentário e na categoria elogio ao canal/ Booktuber foram observados 3 comentários. Dentro da categoria “outros” foram contabilizados 14 comentários.

Os espaços para respostas se configuram principalmente como espaço de interação entre os inscritos. Sem deixar de ser também um local de comunicação com o público. Essas interações de manutenção (FRAGOSO; RECUERO e AMARAL, 2012, p. 131) têm como objetivo manter os laços sociais sem aprofundá-los para além do patamar em que se encontram. Não há um desenvolvimento de maior intimidade entre os atores sociais.

A participação de Tatiana nas respostas aos comentários demonstra aproximação com o público. O local de respostas aos comentários foi utilizado tanto pela criadora do canal quanto pelos próprios inscritos. Como parte da ideia de interação o comentário de outro canal literário reforça a noção de comunidade. Principalmente devido à aglomeração de pessoas com gostos em comum.

Figura 8 – Comentário de outro booktuber no vídeo “Lendo Tolstói: 5 Contos”

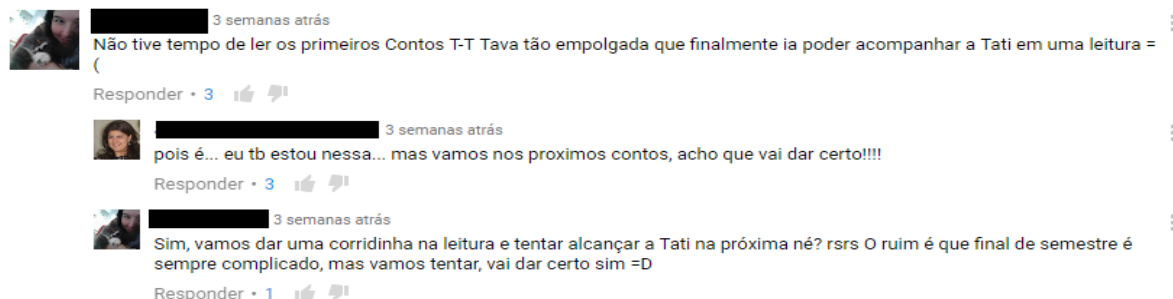


Fonte: Youtube (2016).

Outro tipo de comentário que exemplifica a revolução digital é aquele que altera o fluxo de produção de informação. No vídeo, Tatiana fala sobre a dificuldade em relação aos nomes em Russo. Em resposta a essa constatação uma usuária traz informações sobre o uso do patronímico na Rússia. Ao acrescentar esse comentário relacionado ao tema a usuária contribui para o canal e para o conhecimento dos outros usuários.

Manifestações quanto à dificuldade de acompanhar as leituras puderam ser vistas tanto em comentários quanto em respostas, demonstrando identificação e solidarização entre os inscritos.

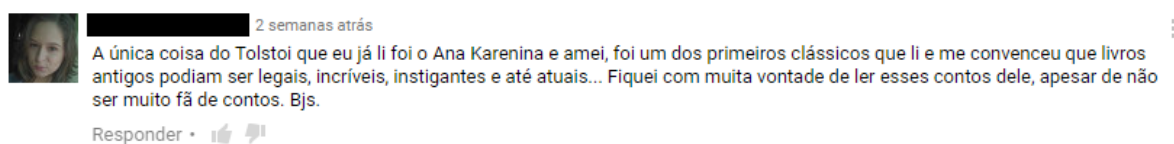
Figura 9 – Comentário do vídeo “Lendo Tolstói: 5 Contos”



Fonte: Youtube (2016).

O modo como Tatiana aborda obras clássicas em seu canal parece ter efeitos sobre o público a quem ela fala. A maior parte dos inscritos no canal de Feltrin tem entre 14 e 20 anos (DANTAS, 2015). A abordagem suscita interesse nos inscritos. Falar sobre clássicos da literatura em uma plataforma da *Web 2.0* é a materialização da cultura da convergência. O canal se torna uma ferramenta de incentivo a leitura contribuindo de forma direta no contexto cultural no qual está inserido. O processo de convergência é justamente a relação entre a tecnologia e a cultura.

Figura 10 – Comentário sobre clássicos no vídeo “Lendo Tolstói: 5 Contos”



Fonte: Youtube (2016).

Em uma das definições a os “clássicos”, Ítalo Calvino elucida que os clássicos são aqueles livros que carregam marcas das leituras que foram feitas antes de nós e que nos trazem essas marcas, além de imprimir na cultura esses traços através dos tempos (CALVINO, 1991, p. 11). Considerando o público jovem que é a maioria do canal e a relação entre cultura e tecnologia, o canal *Tiny Little Things* promove uma ação que viabiliza e

contribui para a formação dos jovens leitores, tanto nos que estão realmente lendo quanto aqueles que manifestam real interesse pelas obras.

No segundo vídeo, “Você Escolhe #35 + O Que Estou Lendo”, com duração de 7 minutos, Tatiana fala sobre as leituras em andamento no mês de junho, são elas: “Helena de Tróia” de Bettany Hughes; “Infância” de Tolstói; “Caminhos Cruzados” de Érico Veríssimo e “Doutor Fausto” de Thomas Mann. Tatiana menciona a obra “Mayombe” de Pepetela, que entrou na lista de livros para o vestibular da Fuvest em 2016; ela reitera que já existe um vídeo no canal sobre a obra. A *booktuber* também apresenta cinco livros que foram presentes dos próprios inscritos e estes devem escolher um, por meio de votação, para ser resenhado no canal. São eles: “Carta ao Pai” de Franz Kafka; “O Conto da Aia” de Margaret Atwood; “A Elegância do Ouriço” de Muriel Barbery; “Fazes-me Falta” de Inês Pedrosa e “Caro Michele” de Natalia Ginzburg. Ao final do vídeo ela reforça as opções para votação de modo que não fique nenhuma dúvida (O resultado da contagem de votos pode ser visto no Apêndice A).

Até o dia 14 de junho de 2016 constavam na plataforma 11544 visualizações, 1783 usuários clicaram no botão “gostei” e 4 clicaram em “não gostei”. Nele Tatiana fala sobre as leituras que estão encaminhadas no mês de junho. Apresenta ainda cinco livros que foram presentes dos próprios inscritos e estes devem escolher um, por meio de votação, para ser resenhado no canal. Ainda que Tatiana utilize outras redes sociais, os votos foram contabilizados apenas no Youtube. Sendo que o voto poderia ser pelo título da obra, nome do autor ou número na lista de escolha.

A votação constitui a maioria dos comentários, 1595 ao todo. No que concerne às outras categorias, foram feitos 4 pedidos de resenha, 5 pessoas já tinham ou leram uma das obras, 2 manifestaram interesse na leitura dos livros, 3 já estavam no processo de leitura, 5 indicaram livros e uma pessoa indicou um tema, 8 fizeram algum tipo de elogio à Tatiana . A proposta de votação possibilita outro tipo de interação entre Tatiana e os inscritos. Pois, de certo modo, eles podem determinar o conteúdo que vão receber e não apenas recebê-lo de forma passiva.

Apesar de a votação ser exclusivamente pelo Youtube. O resultado foi apresentado por meio de imagem publicada no Facebook e no Instagram. Sendo assim, a cultura de convergência se faz notória, diversos meios e mídias se interligam evidenciando justamente uma das características da *Web 2.0*: a interação.

Figura 11 – Resultado da votação promovida pelo canal *Tiny Little Things*.



Fonte: Facebook (2016)

6.1.2 Pam Gonçalves

O primeiro vídeo do canal observado trata-se da resenha da obra “A Guardiã de Histórias”, de Victoria Schwab, com duração de 4 minutos e 54 segundos, publicado em maio de 2016. Pâmela Gonçalves realiza uma crítica da obra a partir de gostos pessoais, algo costumeiro para os *booktubers*. Ela afirma sua opinião positiva acerca dos personagens e do enredo romântico. Contudo, o livro apresenta aspectos mitológicos no enredo, o que a princípio chamou atenção de Pam, mas no fim acabou por decepcioná-la, pois havia depositado expectativas nesse aspecto. Sua fala no vídeo e a opinião por ela exercida acabam por incidir no público sobre a forma de influência negativa. Neste caso, a opinião expressa se torna um fator que pode vir a desmotivar os interessados na leitura. Pâmela pede no começo do vídeo que os inscritos façam sugestões de outros temas para listas e reforça o mesmo pedido ao final do vídeo.

O vídeo possuía até o dia 14 de junho, 11.494 visualizações e 52 comentários, contabilizaram-se 1707 marcações de “gostei” e 12 de “não gostei”. Em relação aos comentários, vistas as categorias estabelecidas, foram feitos 6 pedidos de resenha, 2 pessoas leram ou tinham o livro, 1 pessoa adquiriu o livro, 21 pessoas manifestaram interesse, 2 estavam lendo, 1 discordou da resenha do livro, 4 deram indicações de livros, 2 fizeram

comparações e 9 fizeram outro tipo de comentário, que por não possuírem relevância para possíveis conclusões, não foram destrinchadas em categorias específicas. No total 48 comentários estavam visíveis, e 8 ocultos.

Nos comentários visíveis é notória a influência de Pâmela, pois aqueles que também estavam ansiosos quanto aos aspectos mitológicos da obra expuseram o desejo de ter uma experiência diferente da que foi apresentada no vídeo. Já os interessados por enredos românticos, tópico enfatizado como positivo por Pâmela, expressaram o desejo de adquirir e ler a obra. Pâmela ressalta que percebeu a insistência dos comentários em outros vídeos com solicitações de resenha do livro em questão. Portanto, a frequência e quantidade dos pedidos foi o motivo norteador da gravação do vídeo e não necessariamente o gosto ou vontade de Pâmela. Esse fator desperta nos usuários a sensação de que os pedidos de resenha serão atendidos, o que contribui para que eles sejam instigados a pedir outras resenhas. Se a princípio o estabelecimento de uma audiência ocorre por meio do interesse que o conteúdo pode despertar, seja para a compra ou leitura de uma obra, posteriormente o que se tem é um espaço em que se propõe a interação e troca de ideias.

O segundo vídeo observado no canal “Pam Gonçalves”, intitulado de “Livros com Bandas e Música”, publicado em 15 de maio de 2016, traz uma lista com cinco indicações de livros com bandas, são elas: “Sábado à noite” de Babi Dewet, “Derby Girl” de Shauna Cross, “A música que mudou minha vida” de Robin Benway, “Confissões de uma Banda” de Nina Malkin e “Paixão, Drogas e Rock’n’roll”, de Niziotek. O vídeo apresentava 14.285 visualizações, 206 comentários e entre as marcações de “curti” e “não curti”, o vídeo contabilizava 2.262 e 23 respectivamente. Assim como no vídeo anterior, quase não apresenta avaliações negativas. Em contrapartida, tanto a quantidade de comentários quanto os níveis de interação apresentam um resultado diferente.

Na fase de levantamento de dados constatou-se que 7 pessoas já haviam lido, ou já tinham o livro, 2 pediram resenha, 24 manifestaram interesse, 2 não gostaram das indicações, 46 indicaram livros, 38 indicaram temas para as próximas listas, 1 fez uma comparação de obras, 1 comprou, 7 fizeram elogios ao canal e outras 27 fizeram comentários de outra natureza e pouca relevância para a análise.

No espaço de comentários foram registradas 49 respostas. Essa outra forma de interação, a qual não pôde ser percebida no vídeo anterior demonstra uma situação ambígua. Ao investigar o conteúdo dos comentários com indicações de livros, percebemos a falta de

interação entre os membros do canal, pois a grande maioria indicava o mesmo livro. A princípio pode parecer um reforço da mesma ideia, todavia, no espaço de cada comentário o Youtube disponibiliza as opções de curtir e responder. O grande número de comentários dispersos indicando a mesma obra, sem levar em conta essas duas opções oferecidas pela plataforma, denota pouca interação entre os inscritos.

Nos comentários de usuários que manifestavam interesse possuíam respostas contendo incentivo à leitura e reforços de pontos de vista. Outro ponto relevante foi a indicação de temas para listas futuras, evidenciando os gostos e interesses dos inscritos no canal, que revelam interesse nos comentários com temas considerados mais relevantes.

A maneira com a os livros foram apresentados por “Pam”, de forma positiva e amistosa, teve reflexão análoga por parte do público. Ou seja, o interesse pelas obras se acentua. Inclusive sugeriu-se que os livros fossem sorteados. Isto se deve às reclamações sobre o preço das obras, alguns dos inscritos evidenciaram a falta de recursos para adquirir o material.

A discussão acerca do preço dos livros no Brasil não é novidade. A alta carga tributária, o aumento do preço do papel (24%)⁸ e o repasse do preço ao consumidor, contribuem para o preço final dos itens. Comparados a outros países europeus e aos Estados Unidos a diferença de valor é muito acentuada. O mercado de livros no Brasil é organizado em torno da tiragem, enquanto os países acima citados trabalham com tiragens médias de mais de dez mil exemplares por edição, no Brasil o número é cinco vezes menor. A baixa tiragem é o fator encarecedor das obras, quando se divide os custos por número de exemplares têm-se o valor unitário. Quanto menor a tiragem maior será o valor do item (CHIARETTI, 2016).

Há alternativas que pesam bem menos no bolso do consumidor, a *Amazon*⁹ é um exemplo disso. Todavia, as livrarias pequenas e independentes sentem o impacto de uma concorrência cuja precificação é abaixo da média. O projeto de lei 49/2015 proposto pela senadora Fátima Bezerra (PT-RN) preconiza a regulação do preço dos livros no país. A lei do preço fixo dos livros cria diretrizes que regulam as regras de descontos, estes não podem passar de 10% do preço de capa (RODRIGUES, 2016). Em tese, a concorrência fica menos

⁸ A empresa Suzano papel e celulose anunciou em fevereiro de 2016 a aplicação de aumento no preço do papel, sendo este aumento seguido por toda a indústria.

⁹ A *Amazon* é uma empresa transnacional de comércio eletrônico com sede nos Estados Unidos. Considerada uma das pioneiras no ramo.

desleal para as livrarias pequenas, mas impede que o consumidor consiga comprar livros por preços menores. Ela ajuda a equilibrar o mercado editorial, porém não é tão benéfica para o bolso do consumidor.

6.1.3 Perdido nos Livros

O vídeo de resenha escolhido para análise trata do livro “A Dama da Meia Noite” e das coleções que compõem a história atual e anterior das séries, sendo essas: “Os Instrumentos Mortais”, “As Peças Infernais” e os “Artifícios das Trevas”. Durante 5 minutos, Cilto apresenta um resumo da história e discorre sobre o estilo literário e o desenvolvimento da escrita de Cassandra Clare, Cilto também ressalta as características positivas e negativas na narrativa. É costume do *booktuber* caracterizar-se como os personagens das histórias mencionadas nos livros, no vídeo em questão ele usa tatuagens de runas em sua pele (tatuagens laváveis relacionadas ao enredo da história).

Até o período em que o vídeo foi observado (14/06/2016), o vídeo “Dama da noite” indicava um total de: 22.479 visualizações, 4.353 marcações de “gostei”, 11 marcações de “não gostei” e 336 comentários. Do total de 336 comentários, 53 encontravam-se ocultos, dessa maneira, foram observados 283 comentários. De acordo com a natureza dos comentários foram apurados 23 pedidos de resenha; 55 pessoas já leram ou possuíam a obra; 48 manifestaram interesse; 8 pessoas estavam no processo de leitura; 14 pessoas discordaram da opinião expressa no vídeo; houve 12 indicações de livros; 1 pessoa comprou a obra; houve 72 pessoas respostas aos comentários de usuários; foram contabilizados 29 elogios ao canal/*Booktuber* e 13 elogios ao autor/obra e na categoria “outros” computados 89 comentários. Em sua maioria trata-se de pessoas contando detalhes sobre a obra ou pedindo que outros usuários passem em seus respectivos canais.

Os inscritos do canal se aproximam por meio da apreciação das obras tratadas no vídeo. A interação ocorre tendo como base o gosto em comum pela literatura para jovens adultos. Conforme Fragoso, Recuero e Amaral (2012, p. 130) interações de diversos tipos podem ser realizadas por intermédio dos comentários, fortalecendo os laços sociais do grupo, ou neste caso, criando laços sociais entre os comentaristas (Interações de construção). Para que este tipo de interação ocorra, primeiramente é estabelecido um grau de afinidade detectável pela semelhança de interesses entre os comentaristas, para então haver uma formulação de resposta com vistas à construção de intimidade, como no exemplo apresentado abaixo:

Figura 12 – Comentários do vídeo Dama da Meia Noite do canal Perdido Nos Livros



Fonte: YouTube (2016)

O vídeo escolhido para análise com o tema de indicações foi o “Recebido dos últimos meses”, com duração de 7 minutos, que antecede “Dama da meia noite”, neste vídeo o *booktuber* trata dos livros que recebeu de livrarias e de fãs, os livros apresentados no vídeo são: “A Garota Dinamarquesa” de David Ebershoff; “O regresso” de Michael Punke; “Aristóteles e Dante Descobrem os Segredos do Universo” de Benjamim Alire Sáenz; “Não se Apega, Não” e “Não se Iluda, Não” de Isabela Freitas; “Porque Essa Noite é Diferente das Outras” de Lemony Snicket; “Os Livros da Selva: Contos de Mowgli e Outras Histórias” de Rudyard Kipling; “O Despertar do Príncipe” de Colleen Houck e “Dama da Meia Noite” de Cassandra Clare.

O vídeo apresentava 33.614 visualizações, 6.318 marcações de “gostei”, 13 marcações de “não gostei” e 592 comentários, entre eles, 144 comentários ocultos. Os 448 comentários visíveis foram classificados em: 101 pedidos de resenha; 42 indivíduos já leram ou possuíam algumas das obras; 83 manifestaram interesse pelas obras; 4 estão lendo algum livro dentre os itens exibidos; 3 discordaram da análise feita por Eduardo; 49 inscritos indicaram outras obras e 13 sugeriram temas para vídeos; 4 pessoas compraram a(s) obra(s) devido à análise de Cilto; 91 responderam a comentários anteriores; 42 pessoas elogiaram o canal/*booktuber* e 2 elogiaram a obra/autor e 104 comentários se encaixam na categoria outros(dúvidas, informações sobre o enredo dos livros e etc.)

Neste vídeo observa-se uma maior interação entre o *booktuber* e seus seguidores, dado que ele responde alguns dos comentários, demonstrando reciprocidade. Também há interação

quando o que é sugerido pelos inscritos acaba por vincular o conteúdo de diferentes vídeos. Além de opinarem sobre os conteúdos dos vídeos e sugerirem novos conteúdos, assim como ocorre nos outros canais, a quantidade de mensagens de apoio e incentivo deixadas pelos inscritos é importante para que o *booktuber* direcione o canal e os conteúdos postados. Ou seja, o retorno dos usuários é responsável pela retroalimentação do canal.

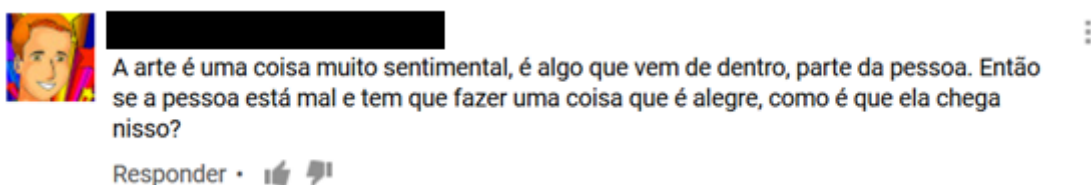
6.1.4 Cabine Literária

O vídeo de resenha selecionado para observação trata sobre a obra “A Arte de Pedir” da cantora e compositora norte-americana Amanda Palmer. O livro é um desdobramento de uma palestra famosa no TED Talks¹⁰. Durante 8 minutos a *booktuber* conta as impressões acerca do livro, em que a autora discorre sobre a trajetória como artista, a trajetória pessoal e o relacionamento com o público.

Até o período em que foi observado (31/10/16) o vídeo somava 1.190 visualizações, apresentava 169 marcações de “gostei” e 4 marcações de “não gostei”. Houve 1 pedido de resenha, 1 pessoa está lendo a obra, 1 pessoa já leu ou a possui, 2 indivíduos manifestaram interesse, 1 fez indicação de outra natureza que não livros e temas, 3 pessoas elogiaram o canal/ *booktuber*, 2 pessoas elogiaram o autor/ obra, 2 pessoas responderam a algum tópico abordado no vídeo e na categoria “outros” constatou-se 2 comentários.

Em relação aos outros vídeos observados, este apresenta um número bastante reduzido de comentários. Isto demonstra um baixo nível de interação visto que um número razoável de pessoas acessou o material. Entretanto, a natureza dos comentários revela que o vídeo suscita uma discussão acerca da arte como tema, bem como evidencia a sugestão de outros materiais ligados ao assunto mencionado em vídeo.

Figura 13 – Comentário do vídeo A Arte de Pedir do canal Cabine Literária.



Fonte: YouTube (2016)

¹⁰ TED é uma organização sem fins lucrativos que divulga, por meio de palestras, ideias que merecem ser compartilhadas. Ela começou em 1984 como uma conferência na Califórnia (TED, 2016)

Observa-se que 13 dos 15 comentários visíveis foram “curtidos” por outros usuários. Sendo que o comentário que faz referência à sua banda, The Dresden Dolls e ao seu marido, Neil Gaiman – autor britânico de romances, romances gráficos, histórias em quadrinhos e roteiros, apresenta 2 curtidas. Mesmo que não haja resposta a esses comentários, a “curtida” revela aprovação por parte de outros indivíduos.

O segundo vídeo observado no canal, intitulado “Leia isso! (Dia dos professores e indicações literárias)” tem duração de 7 minutos e 53 segundos. No vídeo, cada um dos integrantes do “Cabine Literária” fala sobre um livro indicado por algum professor e o quanto este foi significativo para o crescimento pessoal. Eles encorajam os inscritos a também compartilharem experiências semelhantes. 12 indivíduos responderam a este tópico, cada um deles citou uma obra, apenas um dos comentários recebeu resposta, sendo esta a de outro inscrito. Apesar do encorajamento para falar sobre o assunto, não houve interação no espaço de comentários entre os *booktubers* e os inscritos.

Publicado no dia dos professores, o vídeo tinha até a data de observação (31/10/16) 2.530 visualizações, 351 marcações de “gostei” e 4 marcações de “não gostei”. Em um total de 28 comentários, 5 deles estão ocultos, 6 pessoas fizeram elogios ao canal/*booktube* e 2 pessoas elogiaram as obras citadas. O vídeo não apresenta comentários que podem ser colocados nas outras categorias levantadas.

A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil aponta que entre os influenciadores do gosto pela leitura, os professores estão em segundo lugar, ficando atrás apenas da mãe ou responsável do sexo feminino (2016, p. 75). O educador é um dos pilares de incentivo à leitura no país. Lerner sugere (2002, p. 17) que a escola deve ser uma comunidade de leitores que se valem dos textos para solucionar problemas, encontrar respostas e melhor compreender o mundo no qual estão inseridos. Nessa perspectiva, o professor é o mediador entre os estudantes e a palavra escrita. O professor precisa ter a preocupação em ensinar o estudante a ler e compreender um texto para que este tenha fluidez ao expressar os seus conteúdos (ANTUNES, 2011, p. 24). Sendo assim, a leitura se torna ferramenta para a compreensão que os indivíduos têm do seu meio, e a capacidade de argumentação e expressão dos seus pontos de vistas.

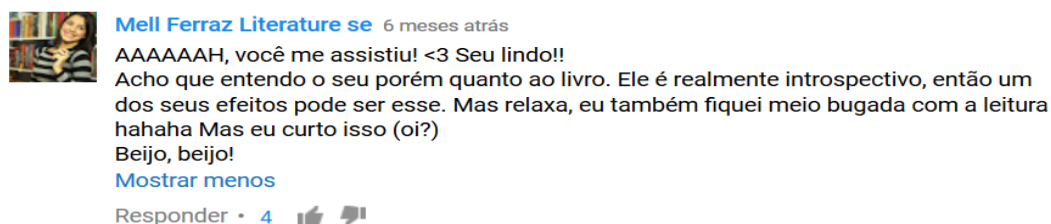
6.1.5 Geek Freak

Victor Almeida apresenta a resenha do livro “O Deserto dos Meus Olhos” de Leon Idris. O vídeo, com duração de 6 minutos, é uma parceria com o autor, que também é “booktuber”. Em vídeo, Victor salienta que o livro é uma publicação independente, além de citar outros canais que também resenharam a obra, dentre eles o canal de Tatiana Feltrin. O booktuber trata do enredo da história, opina positivamente sobre o caráter filosófico da obra apesar de achar o livro complexo. Até o momento em que foi avaliado (31/10/16) o vídeo tinha 6.437 visualizações, 1.047 marcações de “gostei” e 5 marcações de “não gostei”. Em um total de 32 comentários somente 26 estavam visíveis. Nas categorias levantadas: não houve outros pedidos de resenha, 3 pessoas leram ou possuem a obra, 1 pessoa comprou depois de ter visto a resenha, 1 pessoa estava lendo, 10 manifestaram interesse pelo livro, 1 indicou outra obra, 1 elogiou o canal/*booktube*, 5 indivíduos elogiaram o autor/obra, 1 pessoa respondeu a um tópico abordado no vídeo e na categoria “outros” foram computados 3 comentários.

Quanto ao espaço para respostas o vídeo mostra uma situação peculiar. As quatro respostas aos comentários no vídeo são do próprio Leon Idris. Tanto a familiaridade com a comunidade dos *booktubers* quanto à proximidade do público leitor revelam o estreitamento de laços sociais. O conceito de laços sociais pressupõe a ideia de interação social, ele é denominado laço relacional. Diferentemente do laço associativo, que diz respeito exclusivamente ao sentimento de pertencer (RECUERO, 2005, p. 6), onde a conexão entre um indivíduo e uma instituição ou grupo está relacionada principalmente a esse sentimento.

Entre os comentários visíveis pode-se perceber a presença de outros *booktubers*. Mel Ferraz, do canal “Literature-se” é citada no vídeo e acaba por reiterar a opinião emitida por Victor. Outros donos de canais literários também comentaram sobre o vídeo. A partir dessa constatação é possível afirmar que o relacionamento entre os diferentes *booktubers* fortalece a comunidade como um todo.

Figura 14 – Comentário do vídeo de resenha O Deserto dos Meus Olhos do canal Geek Freak.



Fonte: YouTube (2016)

O vídeo “Victor recomenda: trilogias e séries”, o *booktube* indica séries e trilogias, um dos segmentos mais bem sucedidos na literatura para jovens adultos. As obras recomendadas são: “O Monstrologista” de Rick Yancey; “Trono de Vidro” de Sarah J. Maas; “As Aventuras do Caça-Feitiço” de Joseph Delaney; “Os Garotos Corvos” de Maggie Stiefvater; “Fúria Vermelha” de Pierce Brown e “Quedas dos Reinos” de Morgan Rhodes.

A publicação teve, até o dia em que foi observada, 15.749 visualizações, 2.534 marcações de “gostei”, 7 marcações de “não gostei” e 176 comentários ao todo, mas apenas 135 estavam visíveis. Dentre eles foi possível constatar que 6 pessoas leram ou possuíam a obra, 2 compraram devido à indicação, 2 estavam lendo uma das obras mencionadas, 33 manifestaram interesse pelos livros citados, 47 indicaram outras séries ou trilogias, 2 indicaram temas, 7 elogiaram o canal/*booktuber*, 9 elogiaram a obra/ autor, 20 pessoas responderam a algum tópico abordado no vídeo e 4 pessoas fizeram comentários aleatórios.

De acordo com Victor, as pessoas que acompanham o canal sugeriram a ele, em outros ambientes virtuais (*Twitter e Snapchat*), a indicação de livros no segmento abordado. Victor encoraja a participação dos inscritos no espaço dos comentários para indicação de outras séries e trilogias. O atendimento da demanda dos inscritos mostra como essa participação é importante para o desenvolvimento do canal. Isso ocorre por meio da troca, em que o conteúdo é direcionado para aquele que assiste ao vídeo e, por sua vez, opina e sugere outros conteúdos em uma espécie de retroalimentação do canal.

Dentre as respostas a comentários, 29 ao todo, é possível notar o quanto os inscritos são solícitos para responderem as dúvidas uns dos outros. Em canais de outras categorias, comumente é priorizada a resposta daquele que está falando em vídeo, por vezes quem responde uma pergunta direcionada ao dono do canal é hostilizado por outras pessoas. No entanto, diferentemente do que acontece no *YouTube* em geral, nos canais literários os participantes são mais abertos à participação dos outros e a troca de informações por meio dos comentários.

O ciberespaço oportuniza ao mesmo tempo a reciprocidade na comunicação e a partilha de um contexto. Em um sistema de comunicação interpessoal “todos para todos”, é possível criar uma memória a partir dos comentários e das respostas dadas a eles, um contexto dentro de um grupo de discussão (LÉVY, 2000, p. 195). A resposta dos inscritos ao *youtuber* e vice-versa, bem como a resposta entre os inscritos, solidifica gradativamente essa memória tendo por base o centro dos interesses dos participantes.

Os elogios, tanto quanto as marcações de gostei e as visualizações, são importantes para que o *booktuber* saiba se o conteúdo por ele produzido é bem aceito entre os que o assistem. Em todos os vídeos observados, o índice de aprovação superou em muito a desaprovação, essa medida se dá por meio da avaliação que a plataforma disponibiliza (marcações de gostei e de não gostei). A aprovação também se dá por meio da validação de opinião, alguns inscritos procuram vídeos sobre obras que já leram para saber o ponto de vista dos *booktubers*.

O número de comentários (236 ao todo) cuja natureza é a manifestação de interesse pelas obras, revela como os donos dos canais literários podem influenciar seus inscritos a lerem. Dessa forma, eles exercem a função de líderes de opinião, a sua influência consegue provocar ações efetivas e instigar nos inscritos o gosto pela leitura. Contudo, a internet trouxe a descentralização das informações midiáticas, alterando o fluxo de comunicação. No cenário atual a figura do líder de opinião não está no centro, os diálogos são horizontalizados, assim como a relação entre o produtor de conteúdo e seu público (OLIVEIRA, MORAES, 2015, p. 6). As indicações de obras e de livros, bem como os pedidos de resenha, são um meio pelo qual o inscrito participa da produção de conteúdo nos canais. A contribuição dos inscritos é fundamental para a manutenção destes.

6.2 Resultado da Categorização

Qualquer pessoa com acesso a internet pode navegar no *YouTube* e assistir aos vídeos da plataforma. Contudo, para comentar é necessário ter uma conta no site e estar logado¹¹. Os inscritos (pessoas que assinam o canal para receber notificações e informações a respeito dele) são os indivíduos que costumam comentar nos canais. De acordo com o próprio site, “a

¹¹ Estar logado significa dizer que o usuário digitou um login (identificação de usuário) e uma senha e conseguiu acessar algum sistema.

quantidade de usuários inscritos em seu canal do *YouTube* é uma métrica que reflete o número de pessoas que o acompanha” (YOUTUBE, 2016).

Para determinar as categorias iniciais da análise, empreendeu-se uma leitura flutuante de trabalhos a respeito do *YouTube*, propiciando o conhecimento da estrutura da plataforma, afim de viabilizar as primeiras impressões sobre o material a ser analisado. Após assistir os vídeos foram verificados todos os comentários visíveis ao público. Cada um dos comentários foi observado considerando sua significação, ou seja, o que a mensagem quer dizer. O método, baseado na interpretação, levou em conta a semelhança de sentidos dos comentários, e critérios de homogeneidade e adequação para formular as categorias iniciais, intermediárias e finais, importantes para o aprofundamento da análise.

O critério de adequação diz respeito à pertinência do material analisado, aos objetivos e às respostas pretendidas pela pesquisa; o critério de homogeneidade trata da validade e abrangência das categorias, o que significa dizer que os dados significativos devem ser representados pelas categorias (MORAES, 1999).

6.2.1 Categorias Iniciais

A tipificação dos comentários foi realizada por meio de agrupamento de semelhanças. De acordo com sua natureza das mensagens foram formuladas as seguintes categorias:

Tabela 1 – Categorias Iniciais

Categorias iniciais
1.Pedidos de resenha
2.Indicação de livros
3.Indicação de temas
4.Outros tipos de indicação
5.Resposta a algum tópico específico do vídeo
6.Discordância da opinião expressa no vídeo
7.Comparações
8.Elogios ao tema tratado no vídeo
9.Elogios ao canal
10.Elogios ao Booktuber
11.Manifestação de interesse pela obra apresentada
12.Leu a obra
13.Está no processo de leitura
14.Possui a obra
15.Comprou a obra

Fonte: Elaborada pela autora

1. A primeira categoria se refere aos pedidos de resenha (texto informativo sobre determinada obra). Os comentários dessa categoria expressam o desejo de conhecer um livro por intermédio do *booktuber*, ele é um mediador entre a obra e o leitor. Exemplo:

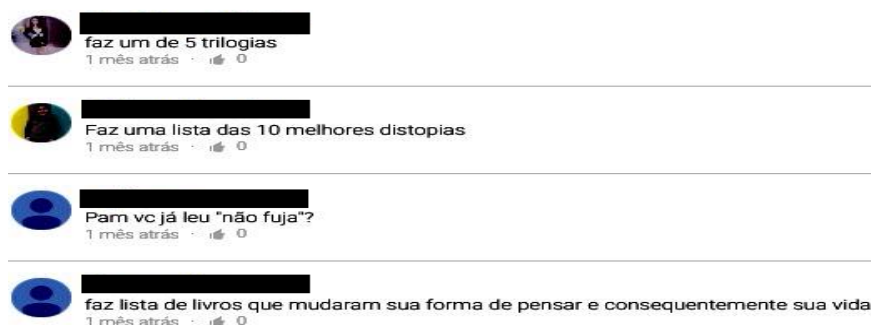
Figura 15 – Pedido de resenha no canal Pam Gonçalves



Fonte: YouTube (2016)

2. A segunda e a terceira categoria apresentam as indicações, de livros e temas, feitas pelos inscritos. Estas podem ter ou não relação com as obras que são apresentadas nos vídeos. Nesse caso, o inscrito encontra ambiente favorável à exteriorização do desejo de ver algo sugerido por ele ser apresentado no canal. Exemplo:

Figura 16 – Comentários do vídeo livros sobre bandas e música do canal Pâm Gonçalves

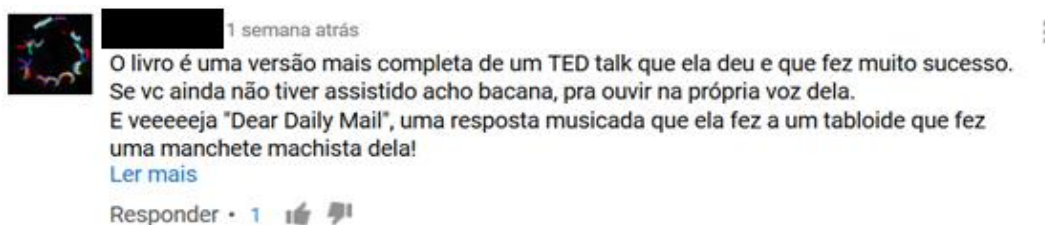


Fonte: YouTube (2016)

3. A quarta categoria diz respeito a indicações relacionadas a outras mídias ou outro tipo de material, e geralmente está relacionada a algo que foi dito em vídeo. Constitui um meio

pelo qual os inscritos se sentem à vontade para dar dicas sugestões que possam contribuir para a consolidação de determinado conteúdo. Exemplo:

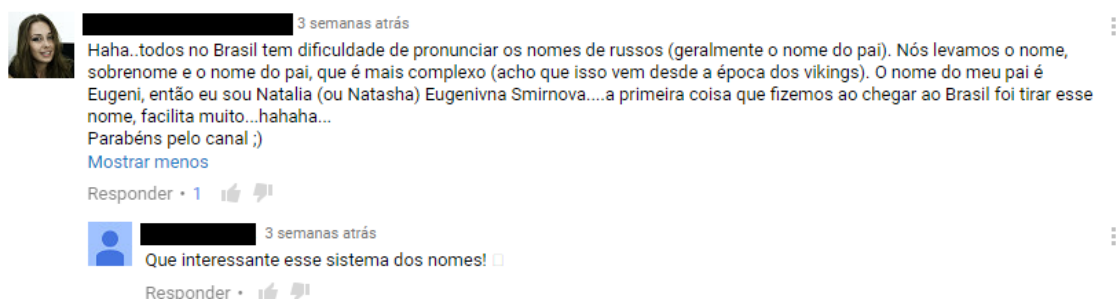
Figura 17 – Comentário com indicação no vídeo “A Arte de Pedir” do canal Cabine Literária



Fonte: YouTube (2016)

4. A quinta categoria evidencia as contribuições dos inscritos, pois estes respondem a algum tópico abordado pelo dono do canal. De natureza diversa, essas colaborações vão desde explicar alguma dúvida explicitada pelo próprio *booktuber* até uma votação de escolha de livros (como acontece no canal de Tatiana Feltrin). Exemplo:

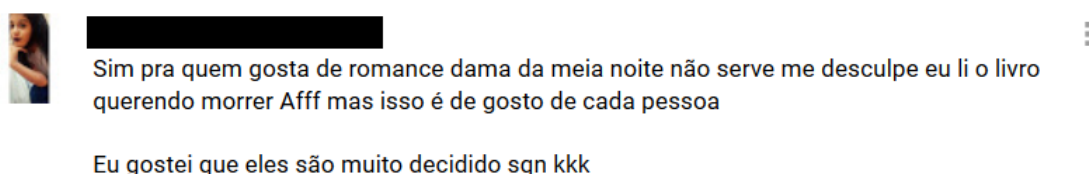
Figura 18 – Comentário do vídeo Lendo Tolstói do canal *Tiny Little Things*.



Fonte: YouTube (2016)

5. Nem sempre o inscrito concorda com o que é dito pelo dono do canal, a sexta categoria aglomera os comentários que estão em desacordo com a opinião expressa em vídeo. Exemplo:

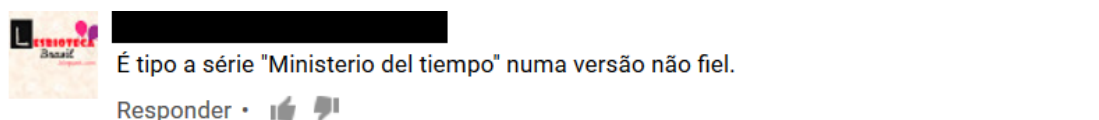
Figura 19 – Comentário do vídeo Dama da Meia Noite do canal Perdido nos Livros



Fonte: YouTube (2016)

6. A sétima categoria agrupa os comentários onde os inscritos fazem comparações, seja entre obras, autores ou mesmo entre diferentes *booktubers*. Exemplo:

Figura 20 – Comentário do vídeo A Guardia de Histórias do canal Pâm Gonçalves



Fonte: YouTube (2016)

7. As categorias 8, 9 e 10 compilam os elogios que os inscritos fazem ao tema tratado no vídeo, ao canal literário ou ao *booktuber* em si. Esses comentários reforçam positivamente o trabalho realizado pelos donos dos canais. Exemplo:

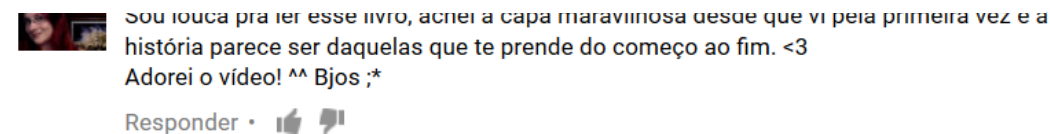
Figura 21 – Comentário do vídeo Lendo Tolstói do canal Tiny Little Things.



Fonte: YouTube (2016)

8. A categoria número 11 representa os comentários daqueles que se interessam pelas obras resenhadas ou apresentadas no canal literário. Neste tipo de comentário os inscritos costumam expressar o desejo de ler o livro mostrado no canal literário. Exemplo:

Figura 22 – Comentário do vídeo O Deserto dos Meus Olhos do canal Geek Freak.

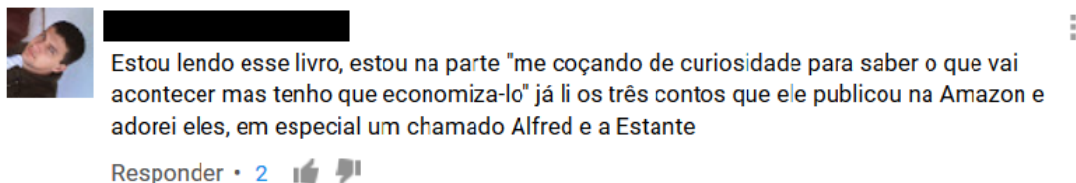


Fonte: YouTube (2016)

9. A categoria número 12 engloba os inscritos que estão no processo de leitura da obra. Em todos os vídeos os donos dos canais tomam cuidado para não dizerem alguma parte

reveladora do enredo, o famigerado spoiler¹². Essa precaução favorece tanto quem está lendo quanto quem se interessa pela leitura. Exemplo:

Figura 23 – Comentário do vídeo O Deserto dos Meus Olhos do canal *Geek Freak*.

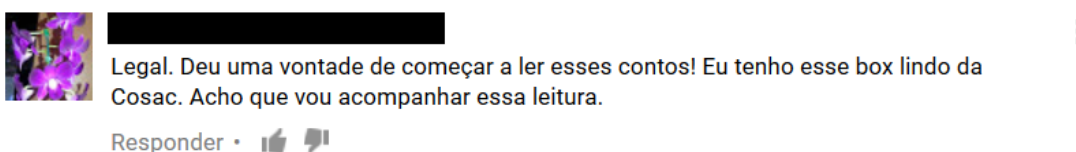


Fonte: YouTube (2016)

10. Os comentários da categoria número 14 englobam os inscritos que afirmam já possuir a obra apresentada em vídeo. Diferentemente dos que expressam a dificuldade de adquirir tal material, estes inscritos têm o bem em mãos e revelam o desejo de começar a ler determinada obra a partir da opinião expressa pelos donos dos canais.

Exemplo:

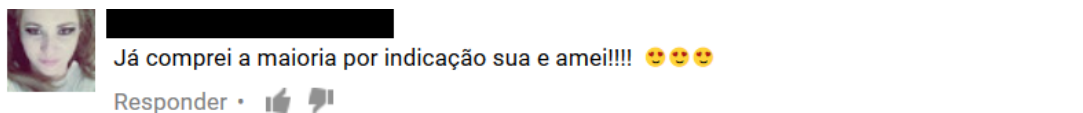
Figura 24 – Comentário do vídeo “Lendo Tolstói: 5 Contos” do canal *Tiny Little Things*



Fonte: YouTube (2016)

11. A categoria número 15 reflete os efeitos da influência que o canal literário pode ter no usuário como consumidor. Essa categoria agrupa os comentários em que os inscritos dizem ter comprado algum livro depois da indicação do dono do canal literário. Exemplo:

Figura 25 – Comentário do vídeo “Victor recomenda: trilogias e séries”



Fonte: YouTube (2016)

¹² A palavra vem do verbo em inglês *spoil*, que significa estragar. Um spoiler é quando alguém revela informações sobre o enredo de um livro, filme ou série, antes que a outra pessoa tenha assistido o material.

6.2.2 Categorias Intermediárias

Após o levantamento das categorias iniciais, estas foram reagrupadas em categorias secundárias. Essa construção ocorreu de acordo com simetria dos diferentes tipos de mensagens relevantes para esta pesquisa.

Tabela 2 – Categorias Intermediárias

Categorias iniciais	Categorias secundárias
Pedidos de resenha	Interferência no conteúdo
Indicação de livros	
Indicação de temas	
Outros tipos de indicação	
Resposta a algum tópico específico do vídeo	Diálogo
Discordância da opinião expressa no vídeo	
Comparações	
Elogios ao tema tratado no vídeo	Julgamento favorável de desempenho
Elogios ao canal	
Elogios ao <i>booktuber</i>	
Manifestação de interesse pela obra apresentada	Validação de opinião
Leu a obra	
Está no processo de leitura	
Possui a obra	
Comprou a obra	

Fonte: Elaborada pela autora

Interferência no conteúdo

As diferentes indicações feitas pelos usuários contribuem de forma indireta e direta no que é produzido no canal. Por isso a categoria “Interferência no conteúdo” diz respeito ao modo como o inscrito pode influenciar o conteúdo do canal. Quem fala quer ser ouvido e fala a alguém, aqui se estabelece uma relação de troca entre o *booktuber* e o inscrito. O inscrito fala o que ele quer ver no canal, o *booktuber* atende esse pedido, o inscrito avalia esse conteúdo e, conseqüentemente, o *booktuber* tem a validação do trabalho. Funciona como um ciclo. Os pedidos de resenha, por exemplo, é o que mais reforça essa ideia. Os pedidos que são feitos com frequência e por diferentes inscritos costumam ser atendidos.

Esse tipo de relação nem sempre foi possível nos meios de comunicação. A mídia respondeu e responde aos interesses de grandes empresas, tanto no modo de produção quanto de distribuição. A internet alterou essa dinâmica, é a democratização que está em voga. O consumidor de informação tem voz para contribuir e opinar, algo bem distante do que ocorreu por muitos anos quando ele apenas recebia as informações de maneira passiva. Esse fluxo foi alterado. A internet dá as ferramentas para o protagonismo e a opinião individual em prol do coletivo, aquele que produz é o mesmo que consome e vice-versa.

Diálogo

Assim como os comentários abrem espaço para que sejam feitas sugestões, eles também abrem espaço para outros tipos de respostas. Há lugar para discordâncias, comparações, e para opiniões nem sempre positivas, ou seja, é um lugar para diálogo. O inscrito tem liberdade para falar. Do mesmo modo, quando um tópico é suscitado pelo dono do canal, o inscrito se sente convidado a responder.

Quanto maior o número de comentários, melhor é para o dono do canal, pois traz visibilidade e fomenta as discussões entre os participantes. A interação entre os discursos é a essência do diálogo. Os comentários dos inscritos formam as impressões que a comunidade tem dele, é a palavra escrita que sustenta essa interação virtual. O lugar de fala é levado em consideração, ele é reconhecido pela comunidade e é a partir dele que os atores sociais são percebidos (RECUERO, 2009, p. 7).

Julgamento favorável de desempenho

Julgamento favorável de desempenho é o retorno que os inscritos dão para o dono do canal. Além das visualizações e das marcações de “gostei”, os elogios nos comentários são importantes para que o *booktuber* saiba como os inscritos estão recebendo o conteúdo por ele produzido. O elogio pode trazer consequências positivas para aquele que o recebe, assim o dono do canal tende a direcionar os seus vídeos para estar em acordo com o gosto dos que o assistem. Quando o elogio parte de alguém cuja opinião é valorizada, torna-se uma recompensa intrínseca, pois é verdadeiro e baseado em um sentimento de conexão (SHIRKY, 2011, p. 74).

Validação de opinião

Esta categoria secundária atesta o valor que os inscritos atribuem ao que os donos de canais literários dizem sobre os livros. Eles enxergam o *booktuber* como alguém apto e o

colocam em uma posição de autoridade para discutir sobre as obras. Aqueles que estão lendo um livro, que já leram ou que já o possuem, assistem aos vídeos no intuito de conhecer a opinião dos donos dos canais a respeito desse livro. Esta opinião é tida como fator relevante para o primeiro contato com uma obra, ou para afirmação de que essa leitura é realmente atrativa. Do mesmo modo acontece com a questão da compra, quando os inscritos compram alguma obra a partir da opinião positiva que um *booktuber* tem dela. Sendo assim, o papel do *booktuber* é de líder de opinião e influenciador. O influenciador é aquele que ajuda a espalhar tendências e conteúdos, aquele cuja figura gera constante engajamento por parte daqueles que também fazem parte de sua comunidade ou rede (VASCONCELLOS, 2014, p. 48).

6.2.3 Categorias Finais

A construção das categorias finais é baseada na observação realizada ao longo da pesquisa, na medida em que houve o desenvolvimento dos estudos elas emergiram de forma a sistematizar a significação das mensagens contidas nos comentários.

Tabela 3 – Categorias Finais

Categorias secundárias	Categorias Finais
Produção de conteúdo	Participação/Interatividade
Diálogo	
Julgamento favorável de desempenho	Influência
Validação de opinião	

Fonte: Elaborada pela autora

6.2.3.1 A categoria final Participação/interatividade

O desenvolvimento dos meios de comunicação afetou os padrões de interação social. Esse processo não permitiu que a estrutura básica das relações permanecesse intacta, pelo contrário, ele criou novas formas de ação, interação e novos tipos de relacionamentos

(THOMPSON, 2011, p. 119). A partir da dissociação do meio físico, a internet tem o lugar de destaque quando se pensa em interatividade.

Para Primo (PRIMO, 2003, p. 2), a interação é uma “ação entre” os participantes do encontro, portanto, uma relação estabelecida entre os interagentes. Sendo interagente o termo usado pelo autor para designar o indivíduo integrante dessa ação; segundo este, o termo é mais adequado do que usuário, pois o vocábulo usuário pressupõe uma noção de hierarquia, onde há alguém superior que apresenta o produto para uso.

Visualizar os canais literários como parte de uma rede ajuda na compreensão da existência de uma influência mútua. A relação de interdependência entre o dono do canal e os inscritos se faz presente quando estes contribuem com sugestões, opiniões e conteúdos, e os *booktubers*, por sua vez, acatam estas sugestões, mantendo um relacionamento participativo com aqueles que os assistem. Esse relacionamento implica em reciprocidade, em que há um intercâmbio de fluxos formadores e reguladores de opinião. Edificam-se, moldam-se e alteram-se ideias, impressões, valores, visões de mundo e etc. É um âmbito de troca, que se autorregula, se ajusta coletivamente, por meio da comunicação, e se torna realmente uma comunidade (MARTINHO, 2003, p. 48).

De acordo com Jenkins (2006, p. 24), as novas tecnologias propiciam uma audiência empoderada que reivindica o direito de participar dentro da cultura. Um livro pode estimular uma discussão pública em vários lugares ao mesmo tempo (SHIRKY, 2011, p.54). Na cultura da participação o que é determinante é a motivação para compartilhar, a tecnologia é apenas um facilitador. É a necessidade de compartilhar com pessoas com gostos e pensamentos em comum, no caso dos canais literários, é o compartilhamento com pessoas que amam a leitura e os livros.

Toda mídia pode deslizar de uma para outra. O livro, por exemplo, tem seu papel no contexto da cultura participativa. Os inscritos nos canais literários, por meio do acesso à mídia rápida, podem avaliar, compartilhar e classificar (Ibid., p. 14) o que é dito sobre suas obras favoritas, ou obras na qual estejam interessados, há até a possibilidade de conseguir dialogar com os autores dessas obras. São leitores que interagem com outros leitores, expressando críticas e sugestões, entrosando-se em um ambiente propício a conversação.

6.2.3.2 A categoria final Influência

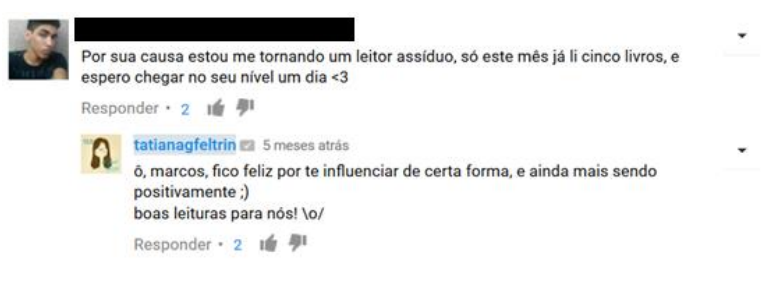
O influenciador pode ser identificado por algumas condições: o nível de empatia que ele provoca ao falar sobre determinado assunto e o engajamento que é gerado a partir de sua fala, o capital social oriundo da ligação entre aquele que fala e aquele que ouve e a alimentação da rede por meio do engajamento em conversas (VANCONCELLOS, 2014, p. 52).

O fomento à discussão que ocorre no espaço de comentários nos vídeos, assim como o número de pessoas que comentam e recebem mensagens dos *booktubers*, aglutinando sujeitos ao redor de um núcleo de interesse demonstra que os donos de canais literários podem ser considerados líderes de opinião (2014, p.4). Martino (2009, p. 3) afirma que o líder de opinião é aquele propaga mensagens que ele julga como pertinentes e a seleciona (função filtro), edita, recorta, avalia e acaba por transformá-las. Aquele que recebe a mensagem também pode participar, seja por comentários, ou em formato de vídeo (outros *booktubers*), ou interagindo em outras redes, e do mesmo modo também exercer influência sobre outros indivíduos.

A influência dos *booktubers* reflete nas escolhas dos inscritos, e principalmente em suas leituras. Eles atuam como reforçadores desse hábito e falam a um público aberto a sugestões e confortável para dar sua opinião. Sendo assim, essa comunicação se dá de forma circular, não é um sistema fechado em que se fala de emissor para receptor. Trata-se principalmente de uma colaboração entre indivíduos que compartilham os mesmos interesses.

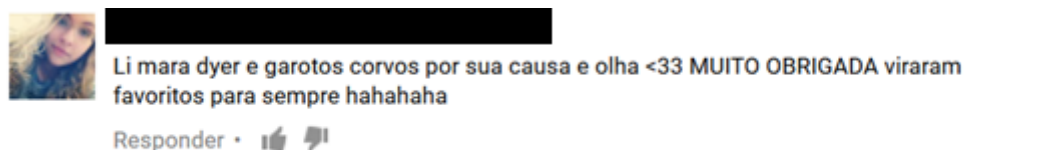
Os comentários onde os inscritos afirmam terem lido algo por causa do *booktuber*, ou até mesmo que estejam lendo mais depois do contato com os vídeos não são raros e demonstram o quanto o *booktuber* atua como incentivador e influenciador da leitura.

Figura 26 – Comentário do vídeo “Você escolhe #35 + O que estou lendo”.



Fonte: Youtube (2016)

Figura 27 – Comentário do vídeo “Victor recomenda: trilogias e séries”



Fonte: YouTube (2016)

Quanto às consequências mercadológicas, a comunidade *Booktube* tem conquistado cada vez mais espaço, seja pela parceria com editoras e livrarias ou pelo fato de alguns *booktubers* estarem escrevendo seus próprios livros. No canal de Tatiana Feltrin, por exemplo, no espaço para descrição do vídeo há um *link* direcionado para compras no site da *Amazon*; no canal de Eduardo Cilto há *links* de compra do seu livro no site da *Amazon*, da Saraiva e no site Submarino; já no canal de Pâmela Gonçalves há links que direcionam para a compra de seus dois livros na Amazon, Saraiva e Livraria Cultura. Além disso, as editoras veem nesse nicho uma forma de atingir o público mais jovem (WELLE, 2015), por serem os consumidores desse tipo de entretenimento. Esse interesse não é infundado, visto que a literatura massivamente abordada nos canais literários é direcionada ao público jovem adulto.

Em uma plataforma em constante crescimento como o *YouTube*, o livro assume o seu papel de destaque, como têm sido há séculos, desde sua criação. A comunidade *Booktube* reitera a importância desse objeto, tanto no valor simbólico como no poder de propagação de ideias. No prefácio da obra de Umberto Eco, “Não Contém Com o Fim do Livro”, Jean Philippe de Tonnac cita uma fala de Herman Hesse, romancista alemão do século XX, atestando a relevância do livro mesmo diante das evoluções tecnológicas:

Cito-lhes esta observação de Herman Hesse a respeito da possível relegitimação do livro que os progressos técnicos, segundo ele, iriam permitir. Ele deve ter dito isso em 1950. “Quanto mais, com o passar do tempo, as necessidades de distração e educação popular puderem ser satisfeitas com invenções novas, mais o livro resgatará sua dignidade e autoridade”. Ainda não alcançamos plenamente o ponto em que as jovens invenções concorrentes, como o rádio, o cinema etc., confiscam do livro impresso a parte de suas funções que ele pode justamente perder sem danos. (ECO, 2010)

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou o entendimento das relações de consumo e produção de informação entre leitores participantes de canais literários. O perfil jovem dos inscritos e o interesse pelos livros revelou que a internet pode ser usada como ferramenta de incentivo à leitura. Assim como os inscritos participam e interagem para manter a plataforma em pleno funcionamento, eles contribuem e direcionam em outras instâncias, como por exemplo, o mercado literário que atingiu plenamente o grupo com o investimento cada vez maior em literatura *Young Adult*. Além disso, fica evidente o papel do livro, que tantas vezes teve seu fim decretado, e sua inserção e importância na cultura digital; há um resgate da ideia de autoridade e valor simbólico que o livro impresso tem na sociedade.

Os inscritos nos canais literários estão inseridos em um espaço de troca de conhecimentos que possibilita que eles também sejam produtores de conteúdo. É exatamente a perspectiva da cultura participativa. Os usuários podem opinar e dar sugestões, votar nos livros que serão resenhados, entre uma série de outras ações. Na revolução digital, na Web 2.0, o direito de voz é expandido e as relações de produção são dinamizadas. O reconhecimento entre os membros de uma comunidade, dentro de um processo colaborativo e coletivo é o que impulsiona esses jovens a compartilharem informações de cunho literário.

Em todos os canais os usuários atribuem autoridade àqueles que estão tratando sobre determinada obra. Mesmo levando em conta a informalidade, que é característica no âmbito do *YouTube*, e em alguns casos a ausência de formação acadêmica dos *youtubers* no campo da Teoria da Literatura, em nenhum dos vídeos analisados essa autoridade foi contestada.

Quanto às sugestões dos inscritos, todos os canais são altamente receptivos. Sendo que essas sugestões contribuem para a criação de novos conteúdos, estabelecendo um processo de contínua manutenção do canal. O espaço dialógico permite uma relação de troca responsiva de um para com o outro. A relação de reciprocidade é estabelecida pelo fato de que o conteúdo gerado beneficia os dois lados do diálogo. De um lado, os canais são reconhecidos e, por vezes, remunerados, de outro, o público é beneficiado por um conteúdo de interesse e validação de ideias. Ao apresentarem suas opiniões decorrentes dos livros lidos, os *booktubers* incentivam a leitura e reflexão acerca do meio em que estão inseridos. É notório o papel sociocultural desempenhado pelos *booktubers*, pelo fato de serem influenciadores na questão do fomento à leitura, e muitas vezes complementarem ou até substituírem as

atividades desempenhadas por professores e bibliotecários tanto em meio escolar, quanto acadêmico.

Considerando os comentários a respeito do preço dos livros e a dificuldade que os inscritos têm para adquirir essas obras, é possível destacar o caráter do livro como bem mercadológico. O livro como bem de consumo evidencia disparidades entre os inscritos. Isso é notório quando se contrapõem os comentários onde os usuários dizem que têm o livro, mas ainda não leram, com os comentários dos que não têm, mas gostariam muito de ler. Nesse sentido, o *YouTube* cria a ilusão de acessibilidade e democratização da informação, quando na verdade o acesso ao material em si é restrito por conta do capital.

O referencial teórico demonstra que as transformações advindas do uso expansivo da internet ainda não podem ser totalmente compreendidas, pois o fenômeno ainda está sendo vivenciado. Assim como procurou evidenciar a relevância do estudo para o cenário atual, debater a adoção de tecnologias pelo viés das culturas de convergência e de participação e discutir a democratização ao acesso à informação.

Por fim, este estudo visa contribuir para o entendimento dos fenômenos que interligam as práticas de leitura e o uso da Internet, e dessa forma instigar o profissional bibliotecário a fazer uso das vantagens que essa relação pode trazer.

REFERÊNCIAS

ADAMI, Anna. **Youtube**. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/internet/youtube/>>. Acesso em: 18 maio 2016.

ALMEIDA, José Maria Fernandes de. **Breve história da INTERNET**. 2002. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/3396/1/INTERNET.pdf>>. Acesso em: 3 out. 2016.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. Letramento digital e hipertexto: contribuições à educação. In: SCHLÜNZEN JUNIOR, Klaus, (Org.). **Inclusão digital: tecendo redes afetivas/cognitivas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

ANTUNES, Celso. **Como desenvolver as competências em sala de aula**. Editora Vozes Limitada, 2011.

AYMARD, Maurice. **Metamorfoses do livro e da leitura**. In: Reflexões sobre os caminhos do livro. São Paulo: Moderna, 2003.

BALVERDU, Andressa Machado. Comunidade booktube como alternativa de incentivo à leitura. 2014. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/112194/000953230.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 31 out. 2016.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/RonanTocafundo/bardin-laurence-anlise-de-contedo>>. Acesso em: 31 out. 2016.

BARRETO, Isis. Notre-Dame de Paris, de Victor Hugo. **Literature-se**, fev. 2015. Disponível em: <<http://www.literature-se.com/2015/02/notre-dame-paris-victor-hugo.html>>. Acesso em: 31 out. 2016.

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia: de Gutenberg à Internet**. 2.ed. ver. e ampl. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

BURGESS, Jean; GREEN, Joshua. **YouTube e a Revolução Digital: como o maior fenômeno da cultura participativa está transformando a mídia e a sociedade**. São Paulo: Aleph, 2009.

CAIRO, Alberto; MOON, Peter; SORG, Letícia. A internet faz mal ao cérebro? **Revista Época**, nov. 2011. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/ideias/noticia/2011/10/internet-faz-mal-ao-cerebro.html>>. Acesso em: 31 out. 2016.

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. Editora Companhia das Letras, 1991.

CILTO, Eduardo. **Perdido Nos Livros**. Youtube, 2016. Disponível em: < <https://www.youtube.com/user/Perdidonoslivros>>. Acesso em: 31 out. 2016.

CHARTIER, Roger. **Comunidades de Leitores**. In: A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII. UnB, 1994.

CHIARETTI, Marco. **Por que o livro é caro no Brasil**. Super Interessante. 31 out. 2016. Disponível em:< <http://super.abril.com.br/cultura/por-que-o-livro-e-carro-no-brasil/>>. Acesso em: 31 out. 2016.

COSSON, Rildo. Letramento Literário. Glossário Ceale.[online]. UFMG. 2016. Disponível em: < <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/letramento-literario>>. Acesso em: 23 out. 2016.

COSTA, Marco Antônio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. **Metodologia da pesquisa: conceitos e técnicas**. Rio de Janeiro: Interciência, 2001. 135 p. ISBN 85-7193-048-1.

DANTAS, Tiago. **"Bolha dos anos 2000"**; Brasil Escola. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/informatica/bolha-dos-anos-2000.htm>>. Acesso em 29 de novembro de 2016

DARNTON, Robert. **História da Leitura**. In: a escrita da história: novas perspectivas. Peter Burke (org.). São Paulo: Edusp, 1992.

DIZARD JR, Wilson. **A nova mídia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

DOE UM LIVRO. Histórico. [blog]. Disponível em: <http://doeumlivrononatal.blogspot.com.br/p/nascida-de-maneira-informal-apenas.html>>. Acesso em: 23 out. 2016.

ECO, Umberto. **Não contem com o fim do livro**. Editora Record, 2010.

FELTRIN, Tatiana. ***Tiny Little Things***. Youtube, 2016. Disponível em: < <https://www.youtube.com/user/tatianagfeltrin>>. Acesso em: 31 out. 2016.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel da Cunha; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2012. 239 p. (Cibercultura).

FRANCONETTI, Marina. **Entrevista exclusiva com Tatiana Feltrin, do vlog literário *Tiny Little Things***. Literatortura, dez. 2013. Disponível em: <<http://literatortura.com/2013/12/entrevista-exclusiva-com-tatiana-feltrin-vlog-literario-tiny-little-things/>>. Acesso em: 31 out. 2016.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREITAG, Barbara. **Era informacional e uso do livro**. In: Reflexões sobre os caminhos do livro. São Paulo: Moderna, 2003.

GONÇALVES, Pâmela. **O amor nos tempos de #likes**. 6 sep. 2016. Disponível em: <<https://medium.com/pamgoncalves/quem-%C3%A9-pam-gon%C3%A7alves-d554d469b18d#.b7qavt4z5>>. Acesso em: 02 nov. 2016.

HUGO, Victor. **O corcunda de Notre Dame**. São Paulo: Leya, 2012.

JEFFMAN, Tauana Mariana Weinberg. 10. Literatura compartilhada: um análise da cultura participativa, consumo e conexões nos booktubers. **Revista Brasileira de História da Mídia**, v. 4, n. 2, 2015.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

_____. _____. São Paulo: Aleph, 2012. E-book.

KIRCHOF, Edgar Roberto; ASSUMPÇÃO, Simone. O ciberleitor infantojuvenil: identidade e literatura digital. **Signo**, v. 36, n. 60, 2012. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/2518/1794>>. Acesso em: 31 out. 2016.

LARSON, Ron; FARBER, Elizabeth. **Estatística aplicada**. 6. ed. São Paulo: Pearson, c2016. xv, 656 p. ISBN 9788543004778.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, v. 11, 2002.

LÉVY, Pierre. **A revolução contemporânea em matéria de comunicação**. In: MARTINS, F. M.; SILVA, J. M. da (Org.). Para navegar no século XXI: tecnologias do imaginário e cibercultura. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2000.

_____. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LIMBU, Marohang (Ed.). **Emerging Pedagogies in the Networked Knowledge Society: Practices Integrating Social Media and Globalization: Practices Integrating Social Media and Globalization**. IGI Global, 2013.

MARTINHO, Cassio et al. Redes: uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização. Brasília: **WWF-Brasil**, v. 91, 2003. Disponível em: < <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/et000023.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2016.

MARTINO, Luiz C. **Dois estágios da comunicação versus efeitos limitados**: uma releitura. IN: XVIII Encontro da Compós, na PUC-MG, Belo Horizonte, MG, junho de 2009. Disponível em: www.compos.org.br

MARTINS, Elaine. **O que é podcast?**; Tecmundo. Disponível em < <https://www.tecmundo.com.br/1252-o-que-e-podcast-.htm>>. Acesso em 29 de novembro de 2016

MESQUITA, Bruna. **5 canais no Youtube para quem gosta de literatura**. 27 mar. 2015. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/tecnologia/5-canais-no-youtube-para-quem-gosta-de-literatura/>>. Acesso em: 31 out. 2016.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em: < http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html>. Acesso em: 31 out. 2016.

OLIVEIRA, Cynthia. **Booktubers conquistam público e mercado literário**. 18 jun. 2016. Disponível em: <<http://hojeemdia.com.br/almanaque/literatura/booktubers-conquistam-p%C3%BAblico-e-mercado-liter%C3%A1rio-1.392245/victor-almeida-jovem-de-londrina-no-paran%C3%A1-%C3%A9-dono-do-canal-geek-freak-1.392253>>. Acesso em: 31 out. 2016.

OLIVEIRA, Thamyres Sousa de; MORAES, Gislane. **O novo líder de opinião e sua atuação no Facebook e Twitter**. Disponível em:< <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/sumos/R10-2374-1.pdf>>. Acesso em: 31 out. 2016.

O'REILLY, Tim. **What Is Web 2.0 - Design Patterns and Business Models for the Next Generation of Software**. O'Reilly Publishing, 2005. Disponível em:

<<http://www.oreilly.com/pub/a/web2/archive/what-is-web-20.html?>>. Acesso em: 10 out. 2016.

PERES, Sara Margarida Jorge. **Stroome**: estudo de caso sobre novas formas de criatividade na Internet numa rede social colaborativa. 2011. Dissertação (Mestrado em comunicação, cultura e tecnologia da informação)- Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa. 2011. Disponível em:< https://repositorio.iscteul.pt/bitstream/10071/4569/1/iscte_mccti_tese_saraperes.pdf> Acesso em: 18 maio 2016.

PRIMO, Alex . O aspecto relacional das interações na Web 2.0. E- Compós (Brasília), v. 9, p. 1-21, 2007. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/limc/PDFs/web2.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2016.

RECUERO, Raquel. Comunidades virtuais em redes sociais na internet: uma proposta de estudo. **Ecompos, Internet**, v. 4, 2005.

_____. Estratégias de personalização e sites de redes sociais. **Comunicação, Mídia e Consumo**, v. 6, 2009. Disponível em: < <http://www.raquelrecuero.com/espmrecuero2008.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2016.

Pesquisa Retratos da leitura no Brasil. Instituto Pró-Livro. 4. ed. São Paulo. 2016. Disponível em: <http://www.snel.org.br/wp-content/uploads/2016/06/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_4.pdf>. Acesso em: 23. out. 2016.

RODRIGUES, Maria Fernanda. Mercado editorial discute a lei do preço fixo. Estadão. São Paulo: 31 maio 2016. Disponível em: <<http://cultura.estadao.com.br/noticias/literatura,mercado-editorial-de-livros-discute-a-lei-do-preco-fixo,10000048928>>. Acesso em: 31 out. 2016.

SANTOS, Grazy dos. **Cabine Literária**: um canal, dois perfis e milhares de livros. 14 nov. 2013. Disponível em: <<http://cultpopshow.com.br/cabine-literaria-um-canal-dois-perfis-e-milhares-de-livros/>>. Acesso em: 15 out. 2016.

SARAIVA, Alessandra. Mais da metade da população brasileira acessa a internet, aponta IBGE. Valor Econômico. 06 abr. 2016. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/brasil/4513070/mais-da-metade-da-populacao-brasileira-acessa-internet-aponta-ibge>>. Acesso em: 31 out. 2016.

SHIRKY, Clay. **A cultura da participação: criatividade e generosidade no mundo conectado**. Zahar, 2011.

TAVARES, Tiago et al. **Os motores de busca numa perspectiva cognitiva**. 2009. Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação, 6, Braga, 2009”. Braga : Centro de Competência Nónio Séc. XXI da Universidade do Minho, 2009. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/9856/1/challenges_09_motores.pdf>. Acesso em: 3 out. 2016.

TORO, A. José Bernardo; WERNECK, Nísia Maria Duarte. **Mobilização social:" um modo de construir a democracia e a participação"**. Ministério do Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Amazônia Legal: Secretaria de Recursos Hídricos: ABEAS: UNICEF, 1997.

VASCONCELLOS, Fernanda Cristine. **A influência nos grupos de nativos digitais: uma análise da comunicação na rede Facebook**. 2014. Disponível em: <<http://repositorio.pucrs.br:8080/dspace/bitstream/10923/7111/1/000467345-Texto%2bCompleto-0.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2016.

WELLE, Deutsche. **Como os booktubers estão mudando o mercado literário**. Carta Capital. 12 ago. 2015. Disponível em: <<http://www.cartacapital.com.br/cultura/como-os-booktubers-estao-mudando-o-mercado-literario-4062.html>>. Acesso em: 10 nov. 2016.

APÊNDICE A – Número de comentários das categorias levantadas nos canais literários



Canal: TINY LITTLE THINGS/TATIANA FELTRIN

Vídeo de resenha: Lendo Tolstói: 5 Contos (**Contos Completos**)

Publicado em 27 de maio de 2016

(Até junho/2016)

Visualizações: 14.421

Marcação de “gostei”: 1.418

Marcação de não “gostei”: 6

Total de comentários: 64

Comentários ocultos: 14

- Pedidos de resenha: 2
- Leu a obra/ possui a obra: 6
- Comprou: 0
- Está no processo de leitura: 5
- Manifestação de interesse: 12
- Discordância da opinião expressa no vídeo: 0
- Indicação de livros: 6
- Indicação de temas: 1
- Indicação de outra natureza: 0
- Comparações: 0
- Elogios ao canal / Booktuber: 3
- Elogios à obra/ autor: 1
- Resposta a algum tópico abordado no vídeo: 0
- Outros: 14

Respostas aos comentários: 14

(2+2+2+1+2+1+1+2+1)



Canal: TINY LITTLE THINGS/ TATIANA FELTRIN

Vídeo de indicação: VOCÊ ESCOLHE #35 + O QUE EU ESTOU LENDO

Publicado em 8 de junho de 2016

(Até junho/2016)

Visualizações: 11.544

Marcação de “gostei”: 1783

Marcação de não “gostei”: 4

Total de comentários: 1.666

Comentários ocultos: 29

→ Pedidos de resenha: 4

→ Leu a obra/ possui a obra: 5

→ Comprou: 0

→ Está no processo de leitura: 3

→ Manifestação de interesse: 2

→ Discordância da opinião expressa no vídeo: 0

→ Indicação de livros: 5

→ Indicação de temas: 1

→ Indicação de outra natureza: 0

→ Comparações: 0

→ Elogios ao canal / Booktuber: 8

→ Elogios à obra/ autor: 0

→ Resposta a algum tópico abordado no vídeo: 1595*

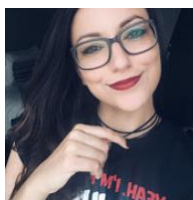
→ Outros: 10

Respostas aos comentários: 4

(1+1+1+1)

Livros listados para serem votados pelos inscritos e total de votos de cada obra:

- “A elegância do ouriço” de Muriel Barbery: 553;
- “Carta ao pai” de Franz Kafka: 458;
- “The handman tails/ O conto da Aia” de Margareth Atwood: 268;
- “Fazes-me falta” de Inês Pedrosa: 190;
- “Caro Michele” de Natalia Ginzburg: 126.



Canal: PAM GONÇALVES

Vídeo de resenha: **A Guardiã de Histórias** – Victoria Schwab

Publicado em 17 de maio de 2016

(Até junho/2016)

Visualizações: 11.494

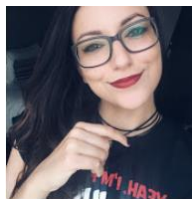
Marcação de “gostei”: 1.707

Marcação de não “gostei”: 12

Total de comentários: 52

Comentários ocultos: 5

- Pedidos de resenha: 6
 - Leu a obra/ possui a obra: 2
 - Comprou: 0
 - Está no processo de leitura: 2
 - Manifestação de interesse: 21
 - Discordância da opinião expressa no vídeo: 1
 - Indicação de livros: 4
 - Indicação de temas: 0
 - Indicação de outra natureza: 0
 - Comparações: 2
 - Elogios ao canal / Booktuber: 0
 - Elogios à obra/ autor: 0
 - Resposta a algum tópico abordado no vídeo: 0
 - Outros: 9
- Respostas aos comentários: 0



Canal: PAM GONÇALVES

Vídeo de indicação: Livros sobre bandas e música

Publicado em 15 de maio de 2016

(Até junho/2016)

Visualizações: 14.285

Marcação de “gostei”: 2.262

Marcação de não “gostei”: 23

Total de comentários: 206

Comentários ocultos: 51

→ Pedidos de resenha: 2

→ Leu a obra/ possui a obra: 7

→ Comprou: 1

→ Está no processo de leitura: 0

→ Manifestação de interesse: 24

→ Discordância da opinião expressa no vídeo: 2

→ Indicação de livros: 46

→ Indicação de temas: 38

→ Indicação de outra natureza: 0

→ Comparações: 1

→ Elogios ao canal / Booktuber: 7

→ Elogios à obra/ autor: 0

→ Resposta a algum tópico específico abordado no vídeo: 0

→ Outros: 27

Respostas aos comentários: 49

(2+2+2+6+2+1+2+3+1+2+1+1+2+1+2+5+3+2+1+1+1+1+2+3)



Canal: PERDIDO NOS LIVROS/Eduardo Cilto

Vídeo de resenha: **Dama da Meia Noite** – Cassandra Clare

Publicado em 12 de maio de 2016

(Até junho/2016)

Visualizações: 22.479

Marcação de “gostei”: 4.353

Marcação de não “gostei”: 11

Total de comentários: 336

Comentários ocultos: 53

→ Pedidos de resenha: 23

→ Leu a obra/ possui a obra: 55

→ Comprou: 1

→ Está no processo de leitura: 8

→ Manifestação de interesse: 49

→ Discordância da opinião expressa no vídeo: 4

→ Indicação de livros: 12

→ Indicação de temas: 0

→ Indicação de outra natureza: 0

→ Comparações: 0

→ Elogios ao canal / Booktuber: 29

→ Elogios à obra/ autor: 13

→ Resposta a algum tópico suscitado no vídeo:

→ Outros: 89

Respostas aos comentários: 84

(2+1+9+5+3+3+2+5+12+12+2+4+2+3+3+2+2+1+1+4+1+1+1+1+1+1)



Canal: PERDIDO NOS LIVROS

Vídeo de indicação: Indicações - Recebidos dos últimos meses

Publicado em 9 de maio de 2016

(Até junho/2016)

Visualizações: 33.614

Marcação de “gostei”: 6.318

Marcação de não “gostei”: 13

Total de comentários: 592

Comentários ocultos: 144

- Pedidos de resenha: 101
- Leu a obra/ possui a obra: 42
- Comprou: 4
- Está no processo de leitura: 4
- Manifestação de interesse: 83
- Discordância da opinião expressa no vídeo: 3
- Indicação de livros: 49
- Indicação de temas: 13
- Indicação de outra natureza: 0
- Comparações: 0
- Elogios ao canal / Booktuber: 42
- Elogios à obra/ autor: 2
- Resposta a algum tópico abordado no vídeo: 3
- Outros: 104

Respostas aos comentários: 92

(4+5+6+1+1+1+5+2+8+5+5+1+5+3+3+1+1+7+1+1+1+1+3+1+1+1+1+3+1+1+1+2+3+1+2+1+1)



Canal: CABINE LITERÁRIA

Vídeo de resenha: **A Arte de pedir** – Amanda Palmer

Publicado em 19 de outubro de 2016

Período: Até 31 de outubro/2016

Visualizações: 1.190

Marcação de “gostei”: 169

Marcação de não “gostei”: 4

Total de comentários: 18

Comentários ocultos: 3

→ Pedidos de resenha: 1

→ Leu a obra/ possui a obra: 1

→ Comprou: 0

→ Está no processo de leitura: 1

→ Manifestação de interesse: 2

→ Discordância da opinião expressa no vídeo: 0

→ Indicação de livros: 0

→ Indicação de temas: 0

→ Indicação de outra natureza: 1

→ Comparações: 0

→ Elogios ao canal / Booktuber: 3

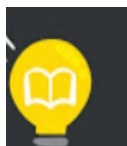
→ Elogios à obra/ autor: 2

→ Resposta a algum tópico abordado no vídeo: 2

→ Outros: 2

Respostas aos comentários: 0

Observação: 13 likes em 16 comentários



Canal: CABINE LITERÁRIA

Vídeo de indicação: **LEIA ISSO! (Dia dos Professores e indicações)**

Publicado em 15 de outubro de 2016

(Até outubro/2016)

Visualizações: 2.530

Marcação de “gostei”: 351

Marcação de não “gostei”: 4

Total de comentários: 28

Comentários ocultos: 5

- Pedidos de resenha: 0
- Leu a obra/ possui a obra: 0
- Comprou: 0
- Está no processo de leitura: 0
- Manifestação de interesse: 0
- Discordância da opinião expressa no vídeo: 0
- Indicação de livros: 0
- Indicação de temas: 0
- Indicação de outra natureza: 0
- Comparações: 0
- Elogios ao canal / Booktuber: 6
- Elogios à obra/ autor: 2
- Resposta a algum tópico abordado no vídeo: 12
- Outros: 3

Respostas aos comentários: 2

Observação: o vídeo apresenta comentário duplicado



Canal: GEEK FREAK

Vídeo de resenha: **O Deserto dos Meus Olhos** – Leon Idris

Publicado em 26 de abril de 2016

(Até outubro/2016)

Visualizações: 6.437

Marcação de “gostei”: 1.047

Marcação de não “gostei”: 5

Total de comentários: 32

Comentários ocultos: 6

→ Pedidos de resenha: 0

→ Leu a obra/ possui a obra: 3

→ Comprou: 1

→ Está no processo de leitura: 1

→ Manifestação de interesse: 10

→ Discordância da opinião expressa no vídeo: 0

→ Indicação de livros: 1

→ Indicação de temas: 0

→ Indicação de outra natureza: 0

→ Comparações: 0

→ Elogios ao canal / Booktuber: 1

→ Elogios à obra/ autor: 5

→ Resposta a algum tópico abordado no vídeo: 1

→ Outros: 3

Respostas aos comentários: 4

(1+1+1+1)

Observação: 4 respostas do próprio autor



Canal: GEEK FREAK

Vídeo de indicação: Victor recomenda **trilogias e séries**

Publicado em 15 de abril de 2016

(Até outubro/2016)

Visualizações: 15.749

Marcação de “gostei”: 2.534

Marcação de não “gostei”: 7

Total de comentários: 176

Comentários ocultos: 41

- Pedidos de resenha: 0
- Leu a obra/ possui a obra: 6
- Comprou: 2
- Está no processo de leitura: 2
- Manifestação de interesse: 33
- Discordância da opinião expressa no vídeo: 3
- Indicação de livros: 47
- Indicação de temas: 2
- Indicação de outra natureza: 0
- Comparações: 0
- Elogios ao canal / Booktuber: 7
- Elogios à obra/ autor: 9
- Resposta a algum tópico abordado no vídeo: 20
- Outros: 4

Respostas aos comentários: 29

(2+2+1+1+4+1+4+1+8+1+2+2)